



ALMA MA QUÊ

Edição Nº 2
• 2024 •

II ALMANAQUE DE
BOAS PRÁTICAS
DE EDUCAÇÃO NO
SELO UNICEF
MUNICÍPIOS
MARANHENSES

Carlos Orleans Brandão Junior
Governador do Maranhão

Jandira Dias Araújo Silva
Secretária de Estado de Educação

Anderson Flávio Lindoso Santana
Subsecretário de Estado da Educação

Nádya Christina Guimarães Dutra
Secretária Adjunta de Gestão da Rede do Ensino e da Aprendizagem

João Paulo Mendes de Lima
Superintendente de Planejamento da Rede de Ensino e Regime de Colaboração

Daiane Lago Marinho Barboza
Supervisora do Regime de Colaboração

CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO

UNICEF
UNDIME

Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão
Formação - Centro de Apoio à Educação Básica

EDITAL, MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Formação - Centro de Apoio à Educação Básica

ENVIO DAS BOAS PRÁTICAS

Equipes dos Municípios

TEXTO FINAL

Giselle Maria Bossard Sobreiro

PROJETO GRÁFICO

Glacyane Galvão Bernardes
Alfa B Comunicação e Marketing Projeto Gráfico

EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

Giselle Maria Bossard Sobreiro
Glacyane Galvão (Gagá Galvão)

ILUSTRAÇÃO

Sophia Bernardes Cruz

REVISÃO

Carla Gabryelly Mendes Serra

EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO DO SELO UNICEF NO MARANHÃO (2021-2024)

Ana Hortência do Egito, Carla Gabryelly Mendes Serra, Carla Costa Pinto, Cristiane Raquel Sousa Cabral, Diane Pereira Sousa, Giselle Maria Bossard Sobreiro, Ivanderson Pinheiro Campos, Karolyne da Luz dos Santos, Kleilson Pereira Nunes, Lídia Fernanda da Silva Vasconcelos, Lucas Antonio Carvalho de Paula, Marlene Corrêa Torreão, Marianne Sousa Serra, Maria Regina Martins Cabral, Vânia Maria Monteles Viana.

sumário

05

Apresentação

06

Juntos por cada Criança e Adolescente na Escola!
UNICEF

07

Boas Práticas em Educação para 2024
SEDUC-MA

08

Toda Criança na Escola: Aprendendo e sendo Cuidada!
FORMAÇÃO

10

Oficina de Dignidade Menstrual: Coletivo Bora Ver
Peri-Mirim

13

Robótica nas Escolas
Zé Doca

15

Brincando também se aprende: Todos juntos contra o trabalho infantil, fora da escola não pode!
Campestre do Maranhão

18

Junina Arraiá do Zé Piqueno
São João do Paraíso

20

Educação Financeira
Fernando Falcão

24

Voando no Mundo da Imaginação
Maranhãozinho

26

Projeto Conferência do INDIQUE nas Escolas
Trizidela do Vale

29

Ballet na Ponta do Pé
Itaipava do Grajaú

30

Deixa que Eu Conto
Viana

32

Intersetorialidade no Atendimento Educacional Especializado
Afonso Cunha

37

Escola, Família e Busca Ativa Escolar no Aprendizado de Estudantes Atípicos
Bacuri

40

Blitz “Dia D” da Busca Ativa Escolar
Governador Edison Lobão

42

A Experiência Exitosa no Combate ao Abandono e à Evasão Escolar
Açailândia

45

A Experiência da Busca Ativa Escolar no Quadriênio 2021-2024: desafios e conquistas
Imperatriz

sumário

47

Semana de Arte Moderna em Grajaú
Grajaú

50

Cinema no Bairro Porto Franco

53

NUCA Futebol Clube: Jogando com educação, fora da escola não pode
Colinas

55

Jogos Escolares: Semeando a Cultura da Paz através do Esporte
Santa Quitéria do Maranhão

58

Ballet e Judô influenciando na Saúde, na Educação e na Assistência Social das Crianças e Adolescentes
Aldeias Altas

60

Conciência Negra: Beleza não tem cor
Guimarães

62

I Festa Literária Afro: Terra de Negras Raízes
Peritoró

65

Projeto Conciência Negra: Educação não tem cor
São Luís Gonzaga do Maranhão

67

Combate às Mudanças Climáticas
Bequimão

70

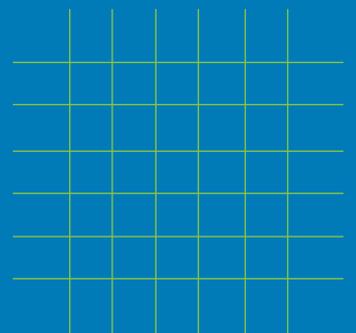
Lavagem das Mãos
Serrano do Maranhão

73

Clube de Leitura Machado de Assis
São João do Paraíso

77

Galeria de Fotos





O II Almanaque de Boas Práticas de Educação no Selo UNICEF – Municípios Maranhenses abrange metas dos Resultados Sistêmicos 1, 2 e 3 relativas à Educação no âmbito da edição do Selo UNICEF (2021-2024). Por meio de formulários preenchidos por secretários (as) de educação de municípios que aderiram à supracitada edição do Selo UNICEF e do consecutivo diálogo com os atores envolvidos nos relatos de boas práticas educacionais enviados, podemos tomar conhecimento das mais diversas iniciativas, saber mais sobre elas e organizá-las neste Almanaque, que revela o compromisso, a criatividade, a inovação e o desenvolvimento de ações intersetoriais em prol da educação de crianças e adolescentes no estado do Maranhão.

Nosso objetivo principal é estimular, reconhecer e divulgar as iniciativas desenvolvidas pelas Secretarias Municipais de Educação do Maranhão que promovem Busca Ativa Escolar, as melhorias nas escolas para segurança sanitária como as estações de lavagens de mãos; a realização de campanhas educativas e atividades de recomposição de aprendizagens voltadas para garantia de educação de qualidade a todas crianças e adolescentes que estudam nas redes públicas.

Organizamos a publicação de acordo com os quatro eixos norteadores relacionados aos Resultados Sistêmicos 1, 2, 3, do Selo UNICEF:

- I Práticas na Busca Ativa Escolar;
- II Qualidade na Educação Infantil: como a SEMED tem encaminhado a gestão da prática, com sua equipe e Comissão Intersetorial;
- III Práticas de Educação no Selo UNICEF de fomento à ação intersetorial: a participação de outras secretarias e órgãos na realização da prática;
- IV Práticas de Participação Cidadã: promoção de engajamento de crianças e adolescentes e outros atores na prática.

Temos também as editorias especiais **Educação, Arte e Cultura; Educação & Esportes; Educação no Enfrentamento ao Racismo; Leitura & Educação; Meio Ambiente & Educação e Educação & Saúde**, em que apresentamos boas práticas específicas que contribuem para a construção de melhores confluências humanas, e, conseqüentemente, um melhor viver a infância.

Vem com a gente conhecer algumas das boas práticas em educação que vêm fazendo a diferença no Maranhão!

JUNTOS POR CADA CRIANÇA E ADOLESCENTE NA ESCOLA!



Quando uma criança ou um adolescente deixa de ir à escola, há sempre algo de muito preocupante acontecendo. Além do próprio direito à educação, que sofre uma ruptura muitas vezes difícil de reconstruir, uma série de outras violações de direitos podem estar em curso. A lista de motivos e consequências é imensa e vai desde a exploração em situações de trabalho infantil até a exposição a diversos tipos de violência. Nesse sentido, estar na escola é ter mais chances de vivenciar plenamente o seu direito ao desenvolvimento saudável e protegido.

É por acreditar na força e no poder da educação que o UNICEF defende que todos os esforços possíveis devem ser empreendidos para trazer uma criança de volta à escola, para garantir a sua permanência com aprendizado adequado e para evitar que ela volte a se evadir.

Buscando contribuir de forma efetiva para esse esforço, o UNICEF se aliou à UNDIME, ao CONGEMAS e ao CONASEMS para construir e disponibilizar a estados e municípios a estratégia da Busca Ativa Escolar, que compreende uma plataforma digital e uma metodologia de trabalho intersetorial de identificação, gestão e acompanhamento de casos de abandono escolar ou de risco de abandono. Desde 2017, quando foi criada, a Busca Ativa Escolar já ajudou a trazer de volta à escola 268.927 crianças e adolescentes, espalhados por 3.555 municípios brasileiros. No Maranhão, especificamente, o número de crianças e adolescentes rematriculados já ultrapassou 34 mil, fruto da adesão e trabalho desenvolvido por todos os 217 municípios do estado.

Além do resultado direto de redução das taxas de evasão escolar, a estratégia da Busca Ativa Escolar proporciona um ambiente de exercício efetivo de ação intersetorial entre as diversas políticas públicas. Trazer uma criança de volta e garantir a sua permanência é um trabalho que, muitas vezes, depende da ação de equipes técnicas para além da educação: precisa do apoio da assistência social, da ação diligente das equipes da saúde, do olhar atento dos conselhos tutelares e de muitos outros atores. Sem falar no papel fundamental das famílias e dos próprios meninos e meninas, que devem ser envolvidos e apoiados na construção dos seus projetos de vida. Nesse aspecto, expressamos nossos agradecimentos aos municípios maranhenses que aderiram ao Selo UNICEF e fizeram essa travessia de quatro anos, em mais uma edição, trazendo crianças e adolescentes de volta à escola e garantindo muitos outros direitos!

Seguimos nessa coalizão, nos juntando e puxando outros, até que todas as crianças e adolescentes estejam na escola. Vem com a gente!

Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF

SEDUC-MA: BOAS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO PARA 2024

A Secretaria de Educação do Maranhão (SEDUC-MA) reconhece a educação como um direito social fundamental e inegociável, especialmente para crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade. Um dos desafios mais críticos enfrentados é a exclusão escolar, particularmente acentuada entre grupos étnicos e raciais historicamente marginalizados, como negros, pardos e indígenas, agravada pela pandemia de Covid-19.

A exclusão escolar afeta significativamente jovens em situação de vulnerabilidade. Dados da plataforma Busca Ativa Escolar, do UNICEF, revelam que a maioria das crianças e adolescentes fora da escola pertencem a parcela da população mais pobre e são majoritariamente negros, pardos e indígenas. Entre os principais fatores que dificultam a permanência escolar estão o trabalho infantil, a pobreza, a gravidez na adolescência, a discriminação racial, a violência e a baixa escolaridade dos pais ou responsáveis.

Para combater essas desigualdades, a SEDUC-MA tem implementado diversas ações e estratégias voltadas para a inclusão escolar. A Busca Ativa Escolar, uma metodologia social e ferramenta tecnológica, apoia os órgãos públicos de educação, saúde e assistência social, além de gestores escolares, professores e a comunidade em geral. O objetivo é incentivar a implementação de estratégias inclusivas para garantir que todas as crianças e adolescentes tenham acesso e permaneçam na escola.

A Política Escola Digna e o Pacto pela Aprendizagem são - iniciativas chave que visam à formação contínua de professores e equipes técnicas municipais e estaduais. Essas ações são essenciais para garantir uma educação de qualidade que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. O suporte para a implementação dessas medidas é reforçado por parcerias locais e internacionais, incluindo a União dos Dirigentes Municipais de Educação e o UNICEF.

O Governo do Maranhão, por meio da SEDUC-MA, está fortemente comprometido com a educação inclusiva, entendendo-a como uma responsabilidade coletiva consolidada pelo Regime de Colaboração. Manter as crianças e adolescentes na escola é uma prioridade estratégica, visto que a educação é um dos principais motores para quebrar o ciclo de pobreza intergeracional e promover o desenvolvimento sustentável do estado. Para mais informações e atualizações sobre nossas iniciativas, visite nosso site: educacao.ma.gov.br

Secretaria de Estado da Educação
do Maranhão - SEDUC



SEDUC

Almanaque • Nº 2

7

TODA CRIANÇA NA ESCOLA: APRENDENDO E SENDO CUIDADA!



Olá a todos e todas,

Estamos neste momento entregando o *II Almanaque de Boas Práticas de Educação no Selo UNICEF - Municípios Maranhenses*.

O levantamento dessas Boas Práticas reflete o árduo trabalho dos municípios maranhenses que continuamente buscam estratégias para retorno e permanência de crianças e adolescentes na escola.

A construção de mais um Almanaque representa uma iniciativa fundamental para a visibilidade da promoção da garantia de direito ao acesso à educação e desenvolvimento das crianças e adolescentes. Mesmo sendo um direito básico ainda precisa alcançar muitos sujeitos que, por algum motivo, tiveram que ceder à alternativa de abandonar o ambiente educacional.

No Maranhão, o lançamento desta edição contém o levantamento descritivo das iniciativas

de boas práticas. Esperamos que as Secretarias Municipais de Educação (SEMED), União de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e demais instituições parceiras fortaleçam ações que garantam a permanência de todas as crianças nas escolas.

As práticas evidenciam desafios e fortalezas do nosso território. Em 2022, uma pesquisa divulgada pelo Unicef revelou que o Maranhão foi o segundo estado do Nordeste com maior índice de retorno escolar nos anos de 2020 e 2021, obtendo um alcance médio de 11.885 crianças e adolescentes.

Todos aprendem nesse processo. As crianças que retornam com apoio de um sistema educacional e das políticas públicas intersetoriais e os profissionais que atuam no processo. Quando aqueles que estavam em situação de abandono escolar retornam, a comunidade envolvida desfruta de novas vivências e aprendizados que

ultrapassam os muros da escola. Esses conhecimentos corroboram outras lutas por uma cidade melhor para crianças e adolescentes, com mais cultura, esporte, educação, assistência social e saúde. Dessa forma, cada relato de ação, campanha e projeto traz consigo impactos reais de luta pelo avanço no âmbito educacional.

Por que evidenciar essas práticas faz-se tão crucial?

As respostas encontram-se nos ganhos e conquistas diárias de cada região, escola, comunidade, bem como na disseminação de ações participativas. Tais realizações auxiliam no desenvolvimento integral dos envolvidos, não só dos estudantes, como também dos profissionais e famílias como integrantes do processo formativo.

Para concorrer a esta publicação, 156 formulários foram analisados e escolhemos estes, ora apresentados, a partir das categorias propostas pela coordenação da publicação, abrangendo os Resultados Sistêmicos 1, 2, 3 incluídos na metodologia do Selo UNICEF.

No que tange às temáticas, as categorias enquadram-se no Art. 5º. A SEMED pode inscrever até 1 (uma) experiência em relação às seguintes temáticas:

I - Práticas na Busca Ativa Escolar ou em qualidade na Educação Infantil: como a SEMED tem encaminhado a gestão da prática, com sua equipe e Comissão Intersetorial;

II - Práticas de Educação no Selo UNICEF de fomento a ação intersetorial: a participação de outras secretarias e órgãos na realização da prática;

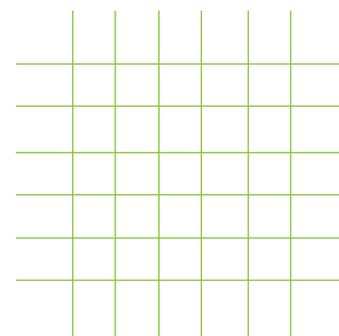
III - Práticas de Participação Cidadã: Promoção de engajamento de crianças e adolescentes e outros atores na prática.

Para o Formação, acompanhar e fomentar a participação das SEMEDs do Maranhão significou mais do que buscar inscrições, foi um momento de engajar os participantes na organização de narrativas de suas vivências, a partir das próprias atividades diárias, que fazem uma diferença expressiva no fortalecimento do compromisso com a educação em nosso estado.

Muitos profissionais acompanham cotidianamente variadas situações que afastam estudantes da sala de aula, seja por vulnerabilidade, seja por exclusão social. Tais problemáticas acionam os parceiros institucionais que atuam diretamente para evitar a cultura do fracasso escolar.

Em vista disso, é possível olhar além do horizonte para contemplar e desenvolver essas iniciativas estratégicas dentro de uma metodologia criativa que contribui para o progresso educacional, ampliando a frequência escolar e a capacitação de educadores para que assim seja possível combater os altos índices de evasão e de reprovação escolares.

Centro de Apoio à Educação Básica - Formação



**Práticas de Participação Cidadã:
Promoção de Engajamento
de Crianças e Adolescentes
e Outros Atores na Prática**

PERI-MIRIM

Oficina de Dignidade Menstrual: Coletivo Bora Ver



As meninas do Coletivo Bora Ver, do Núcleo de Cidadania de Adolescentes (NUCA) – Selo UNICEF, em Peri-Mirim, conscientes da importância de promover o cuidado do corpo entre meninas como elas, tiveram a ideia de realizar uma série de oficinas sobre dignidade menstrual durante as férias escolares, nos meses de junho e julho de 2023.

As oficinas Dignidade Menstrual foram realizadas com meninas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação e tiveram como objetivos: levar informações novas sobre o cuidado com o corpo e sobre aceitação corporal; promover a autoestima e autonomia das meninas e também discutir alguns tabus que ainda envolvem a menstruação. Dando aquela força às meninas do NUCA, uma equipe intersetorial foi acionada e, assim, as adolescentes engajadas tiveram o apoio técnico de enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos e pedagogos.

A pandemia da Covid-19 evidenciou as desigualdades em relação à saúde e à importância do cuidado com o corpo feminino, tornando-se esta uma temática emergente. Neste sentido, as adolescentes do NUCA assumiram o compromisso, como meninas, de falar sobre dignidade menstrual com outras meninas em situações de vulnerabilidade, humanizando o cuidado, pois “*nada sobre nós sem nós*”, não é mesmo?

Para Kellciane Oliveira, de 16 anos, mobilizadora do Coletivo Bora Ver e estudante do IFMA – Pinheiro, as oficinas foram uma oportunidade de aprender, tanto quanto de ensinar. “*As oficinas de dignidade menstrual foram um espaço em que as meninas, e nós, meninas do Coletivo, tivemos espaço de voz para falar sobre dignidade menstrual, nossas experiências, nossas histórias. A gente está quebrando um tabu falando sobre este tema e aprende muitas coisas escutando, por exemplo, as histórias de pessoas mais velhas sobre como era antes e falando sobre como é hoje em dia. É maravilhoso conversar com as meninas sobre esse assunto*”, considera a estudante.

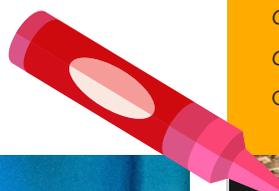
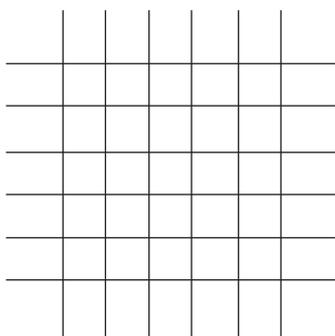


As oficinas surgiram como um projeto de extensão de férias dos estudantes das turmas do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental 2, que se inspiraram em outros NUCAs apoiados pelo Selo UNICEF – que já promoviam esse tipo de oficinas – resolvendo implementar a ideia em Peri-Mirim. A iniciativa foi realizada em dois espaços, a associação de moradores, no povoado Centro dos Câmeras e na Escola Municipal Carneiro de Freitas, no Centro de Peri-Mirim. O empoderamento feminino, a igualdade de gênero, o direito sexual e reprodutivo foram alguns temas abordados durante as oficinas.

Enquanto algumas meninas estavam envolvidas com as atividades das oficinas, outras participavam das rodas de conversa e os meninos atuavam na organização do espaço para o evento. A proposta é que nas próximas férias escolares a abordagem acerca da dignidade menstrual perpassa também pela percepção dos meninos sobre o tema e se discuta a importância do respeito e do cuidado dos homens com as mulheres.

COISAS DE MENINAS

Uma novidade que despertou o interesse ao término de cada oficina foi a oportunidade das participantes vivenciarem uma loja social chamada, *Coisas de Meninas*. Funcionou assim: durante as oficinas, as meninas conquistavam moedas sociais e ao final da iniciativa podiam comprar o que quisessem com elas na loja social. Os produtos ofertados foram calcinhas, sutiãs, colares, sandálias, materiais escolares, bombons, kits de beleza, roupas, entre outras coisas que as meninas gostam e precisam para uma vida saudável e com cuidados.



Maira Gabriela Nogueira, 15 anos, estudante do 1º ano do Ensino Médio do IFMA - Pinheiro, é uma das meninas que participaram das oficinas de Dignidade Menstrual e fizeram compras na loja social. Ela conta como a experiência a impactou positivamente. “Eu me senti mais à vontade por estar numa roda só de meninas e elas falarem como foi a primeira vez delas e como era o ciclo menstrual delas, dos diferentes ciclos de cada uma. Para mim foi muito incrível porque nunca tinha conversado sobre essa temática com ninguém, então foi a primeira vez que parei para conversar e não era só com uma pessoa, mas com várias. Eu comprei muitas coisas na loja Coisas de Meninas porque cada fala, cada pauta que a gente participava ganhava uma moedinha. Isso faz com que as meninas se sintam mais à vontade ainda porque, depois, a gente compra coisas que gosta”, recorda a adolescente.



“

É uma roda de conversa onde as meninas falam abertamente sobre as temáticas, porque muitas ainda têm vergonha de debaterem sobre menstruação. Mas não é motivo de se envergonharem porque toda menina tem seu ciclo menstrual e na oficina foi a primeira vez que me senti aberta para falar sobre isso. Maira Gabriela, 15 anos, estudante do IFMA-Pinheiro

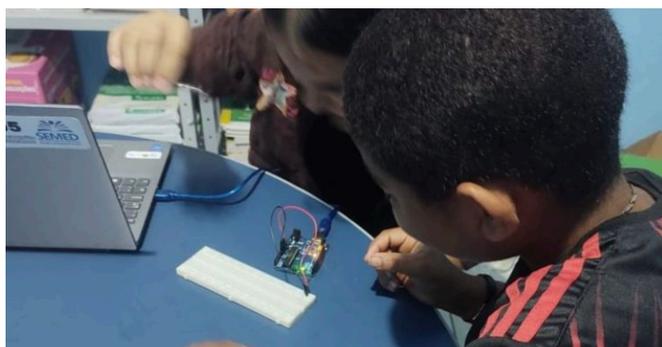


”

Robótica nas Escolas

O século XXI bateu à porta e com ele uma infinidade de inovações tecnológicas que podem ser poderosas aliadas da educação, tornando-se necessário que os estudantes também se apropriem delas. Neste sentido, a Semed de Zé Doca decidiu implementar nas escolas do município aulas de robótica, incentivando os alunos a aprenderem sobre tecnologia e inovação.

As atividades ocorrem durante todo o ano letivo sob o acompanhamento do professor Bruno Oliveira, coordenador do curso de robótica implantado pelo município. *“Iniciamos o curso em maio do ano passado com uma formação ministrada pela empresa responsável pelo suporte técnico e capacitação dos nossos instrutores. A implantação da robótica na escola se deu por meio de um projeto do governo federal (MEC), que define o ensino da computação na educação básica, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular”,* compartilha o professor.



As escolas foram equipadas com notebooks, livros e kit de robótica, inicialmente com dois laboratórios para a aprendizagem. No decorrer do desenvolvimento da iniciativa, o município passou a contar com cinco laboratórios distribuídos por escolas-polos. O público do projeto são os estudantes do 6º ao 9º ano, que passaram a ter 1h30 de aulas de robótica semanais. *“O curso é dividido em quatro módulos: informática básica, desenvolvido com o 6º ano, quando os estudantes têm acesso a conceitos de informática, navegação na Internet, sistemas operacionais. Já no 7º ano, eles vão trabalhar com a programação computacional e programação visual como algoritmos, animações, introdução a aplicativos e games e têm também um primeiro contato com a robótica. Os alunos do 8º ano têm as aulas práticas de robótica, em que aprendem sobre o funcionamento dos robôs, sensores, automação, maker, tecnologias e inovações, e já no 9º ano, acontece o módulo final, em que os alunos desenvolvem os projetos, montagem e utilização de impressoras em 3D”,* resume o coordenador do projeto.

O objetivo principal do curso - que aprimora as práticas de ensino, envolvendo inovação, tecnologias e também pensa na inserção dos jovens no mercado de trabalho - é proporcionar aos estudantes o acesso a tecnologias digitais, sendo para muitos alunos o primeiro contato com os computadores.

“

A gente sabe que a gente vive uma era do celular mas com a máquina mesmo em si é a primeira vez de muitos deles. Então conseguimos promover uma educação digital, desenvolver habilidades e competências nestes estudantes, estimulando a criatividade e o raciocínio lógico deles.

Bruno Oliveira

Coordenador do Curso de Robótica

”



“

O curso me fez evoluir junto com a tecnologia, pois como sabemos, ela tem evoluído muito nos últimos anos, e aqueles que não evoluem junto acabam ficando para trás. Eu sei que através deste curso eu terei grandes oportunidades no meu futuro.

Victoria Alcobaça - Estudante do 8º ano da Escola Princesa Isabel.

”

Para a professora de robótica da Escola Princesa Isabel, Francidêmia Mendonça, suas aulas são um diferencial que mais à frente os estudantes tenham base para o tanto de inovações que lhes esperam. “Estamos entregando a chave do conhecimento para que grandes portas sejam abertas no futuro de cada um dos nossos alunos. Eles têm se dedicado e entendido a importância do curso de robótica para as suas vidas e isso me motiva e dá a certeza de que nossos alunos estão preparados para um futuro tão inovador e tecnológico”, observa a professora.

“

Trabalhamos desde 2023, e em 2024, já estamos dando continuidade a esta formação para os nossos alunos que logo logo estarão cursando o ensino médio, a faculdade, e a robótica surge como forma de despertar novos interesses na área das tecnologias.

Professor Edson Pires.

”



Brincando também se aprende: Todos juntos contra o trabalho infantil, fora da escola não pode!



Lugar de criança é na escola!

O projeto *Brincando também se Aprende: Todos Juntos Contra o Trabalho Infantil, fora da escola não pode!* vem sendo desenvolvido desde o ano de 2022 e em 2023 foi realizado nas escolas de Educação Infantil e dos segmentos de 1º ao 5º ano, do município de Campestre do Maranhão. Por meio da iniciativa, os adolescentes do NUCA no município levaram brincadeiras, danças, roda de conversa e outras atividades com o objetivo de promover a reflexão sobre a temática do trabalho infantil e a importância dos estudos e da permanência dos estudantes na escola.

Considerando o espaço da brincadeira um local de conhecimento, por meio do brincar, crianças e adolescentes foram convidados a pensar o trabalho infantil no município e as suas consequências relacionam-se diretamente à vida escolar dos estudantes, privando-os de direitos universais.

O trabalho infantil é ilegal e afeta o desenvolvimento saudável das habilidades de crianças e adolescentes. Segundo o estudo *Educação brasileira em 2022 – a voz de adolescentes*, realizado pelo Ipec para o UNICEF dois milhões de crianças e adolescentes no Brasil estão fora das salas de aula, sendo o trabalho infantil uma das causas

dessa evasão escolar. O mesmo estudo apontou que, entre os entrevistados ausentes da escola, 48% afirmam ter deixado de estudar porque tinham que trabalhar. Tais dados indicam que o trabalho infantil tem relação direta com a evasão escolar, pois é recorrente a situação de crianças em condição de pobreza e miséria que trocam a escola pelo serviço para colaborarem com o sustento da família.

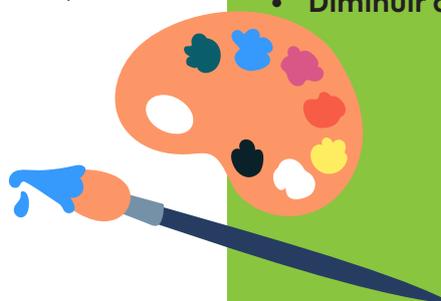
Ivo Oliveira é integrante do NUCA de Campestre do Maranhão e esteve à frente das atividades do projeto. *“Utilizamos a imaginação e as mentes férteis das crianças para ensinar lições de vida valiosas a elas, tanto de convivência social quanto de comportamento, por meio das atividades lúdicas - daí o nome do projeto - como brincadeiras, danças, músicas infantis e dinâmicas interativas e instigantes. Tudo isso ajudava a manter um clima saudável e prazeroso nos ambientes escolares, diminuir a evasão escolar, fazendo com que a criança quisesse ficar na escola, e mais do que isso, as fez aprender sobre temas importantes”*, compartilha o adolescente.

O articulador do Selo UNICEF e mobilizador de adolescentes em Campestre do Maranhão, Jorge Rodrigues, observa que as crianças que participam do projeto têm mais interação nas escolas, e aprendem com mais prazer e diversão, compreendendo que o espaço escolar é um lugar também do brincar. *“Temos mostrado a importância de permanecer na escola, e as crianças estão compreendendo de uma maneira lúdica como é bom estudar. Além disso, o projeto tem contribuído para a evasão escolar”*, reflete Jorge.



OBJETIVOS

- Entender o que é o trabalho infantil;
- Criar espaços lúdicos para as crianças no ambiente escolar;
- Desenvolver o aprendizado por meio de brincadeiras;
- Refletir sobre a importância de estudar;
- Compreender que o trabalho infantil é crime e que toda criança tem o direito de estar na escola;
- Mostrar a importância de permanecer na escola.
- Diminuir a evasão escolar.





Todos juntos no combate ao trabalho infantil

Trabalho infantil é todo trabalho realizado por pessoas que tenham menos da idade mínima permitida para trabalhar. Cada país tem sua regra. No Brasil, o trabalho não é permitido sob qualquer condição para crianças e adolescentes entre zero e 13 anos. A partir dos 14 anos, pode-se trabalhar como aprendiz; já dos 16 aos 18 anos, as atividades laborais são permitidas, desde que não aconteçam das 22h às 5h, não sejam insalubres ou perigosas e não façam parte da lista das piores formas de trabalho infantil.

Segundo o último relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2013 havia 168 milhões de crianças e adolescentes trabalhadoras no mundo, das quais cinco milhões estão presas a trabalhos forçados, inclusive em condições de exploração sexual e de servidão por dívidas. Ainda de acordo com a OIT, o trabalho infantil priva crianças e adolescentes de uma infância normal, e as impedindo-os de frequentar a escola e de estudarem de modo regular.

“

O desejo pelo estudo aumentará as chances de que essas crianças permaneçam na escola até completá-la, e ajudará na integração social dos indivíduos e na manutenção de uma saúde mental estável. Mentis felizes aprendem mais! A ciência afirma e nós do NUCA colocamos essa ideia em prática com o Brincando também se Aprende.

Ivo Oliveira

Estudante, integrante do NUCA de Campestre do Maranhão, 14 anos.

”



SÃO JOÃO DO PARAÍSO

Junina Arraiá do Zé Piqueno



O São João é uma das festas mais famosas e animadas do Maranhão. E quando a gente une festejos juninos e educação? Só poderia dar certo. Como dizem os jovens: “Deu bom!”

Aproveitando a tradição da cidade de São João do Paraíso de brincar quadrilha junina, a educadora Sílvia Oliveira há onze anos teve a ideia de criar um grupo de quadrilha que reunisse estudantes de 03 a 14 anos das escolas da rede municipal na zona urbana. Assim surgiu uma dança de quadrilha especial: a *Junina Arraiá do Zé Piqueno*.

A quadrilha possui 40 participantes e seu diferencial é que os requisitos para participação são os integrantes estarem matriculados e frequentes na escola. “Uma das regras para participar da quadrilha é estar estudando, até porque a gente busca os alunos através das escolas, são elas que nos indicam, veem quem



tem o interesse. Se não estiver estudando, não pode fazer parte da quadrilha”, diz Sílvia, coordenadora pedagógica da Semed e organizadora da quadrilha.

Entre os meses de abril e maio, o grupo se prepara para os arraiais ensaiando e confeccionando os figurinos. Já as apresentações acontecem entre os dias 10 e 20 de junho no festejo municipal e, posteriormente, nas festas juninas das escolas envolvidas como o projeto. Os ensaios acontecem duas vezes por semana no pátio da Escola Municipal Paraíso do Saber – Anexo, sob a orientação dos coordenadores pedagógicos da Semed e dos professores das escolas.



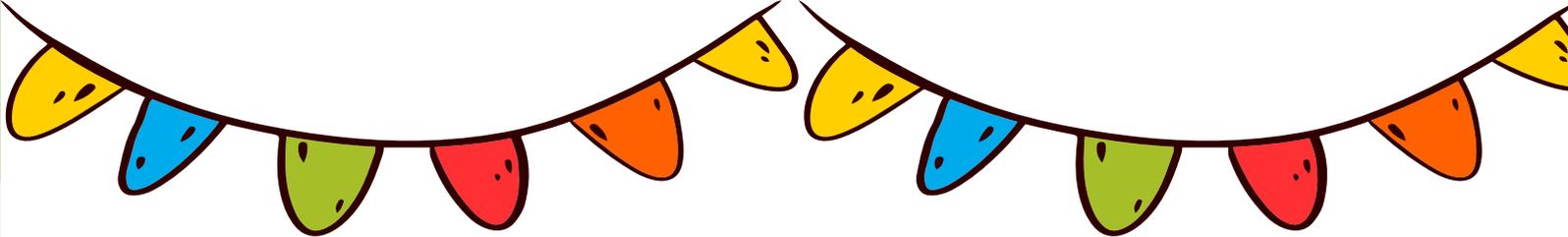
“

Quando os alunos estão faltosos às aulas, a escola entra em contato comigo e nós chamamos a atenção, reforçando que se estiver faltando na escola não pode participar da quadrilha.

Sílvia Oliveira

Coordenadora pedagógica da Semed e organizadora da Junina Arraiá do Zé Piqueno.

”



Os objetivos da iniciativa são a manutenção das crianças na escola, sua assiduidade, o fortalecimento das relações entre escola e família e o envolvimento com as práticas culturais da região.

Antônio Augusto Melo tem 15 anos e participou da quadrilha dos dois aos 14 anos. Em 2023 foi sua última participação. *“Quando eu estava participando sempre ficava feliz por fazer parte de algo que admirava. Na minha última apresentação eu me diverti junto aos pequeninos e aproveitei cada minuto. Quero conquistar minhas metas e eu irei fazer com que*

meus estudos sejam bem trabalhados dentro da escola e fora dela,” compartilha o adolescente, estudante do Ensino Médio da Escola Centro Delfino Aguiar Azevedo.

É sempre bom lembrar que, por meio das atividades culturais, crianças e adolescentes aprendem sobre sua identidade, costumes, culinária, musicalidade, danças, entre outros aspectos da formação da cultura brasileira. As atividades culturais têm se mostrado muito eficazes na educação no sentido de atrair, engajar e aproximar os alunos da escola.



Educação Financeira

Vivemos em um país em que boa parte das vezes as famílias não incluem as crianças nas discussões do seu planejamento financeiro. Dinheiro pode comprar bens materiais e colaborar para uma boa qualidade de vida nas famílias de estudantes. Por que não preparar as crianças desde cedo para lidar com o dinheiro, principalmente quando estão da Educação Infantil, em que as cabecinhas estão fresquinhas e abertas para muitos aprendizados?

Foi pensando na importância do ensino da educação financeira para estudantes e suas famílias que os profissionais da Semed de Fernando Falcão criaram o projeto *Educação Financeira na Educação Infantil*, que se iniciou em agosto de 2023, sendo desenvolvido durante todo o semestre, com culminância no mês de novembro. A iniciativa foi um estímulo para que as crianças desenvolvessem um pensamento crítico sobre a sua relação com o dinheiro, tendo como pressuposto que o ensino da educação financeira desde a infância, *se pode proporcionar que no futuro, quando jovens e adultos, consigam se estruturar melhor acerca de suas finanças.*

A equipe de gestores e de outros profissionais da educação, como professores e funcionários da administração perceberam que uma boa forma de tratar o tema era abordá-lo no ambiente escolar, com o apoio da família. A gestora escolar, Antônia Pinto, destaca os impactos do projeto nas crianças entre quatro e cinco anos, público-alvo da iniciativa: *“As crianças passaram a reconhecer o dinheiro e também a importância da economia, sem contar que desenvolveram diversas habilidades dentro do mesmo tema”.*



METODOLOGIA

Cada professor organizou momentos de diálogos reflexivos sobre a importância de poupar e investir para o futuro, para a compreensão sobre o que é necessário, supérfluo e desperdício, criando metas e objetivos financeiros, demonstrando como funciona a educação financeira para que as crianças desenvolvam desde cedo uma visão mais realista sobre o que é o dinheiro, suas limitações e vantagens. Ao começarem a identificar produtos e serviços que são necessários, supérfluos ou desperdício, as crianças foram desenvolvendo uma maior percepção sobre o que elas e suas famílias consomem.

Por meio das atividades os estudantes também começaram a perceber o empenho dos pais em seus empregos e como seu tempo é tomado pelo trabalho. *“Por se tratar de um tema do cotidiano das crianças, o projeto foi bem-aceito por elas. Nas aulas, demonstravam interesse, participação nas atividades e lidavam, surpreendentemente, muito bem com os momentos de simulação de compra e de venda. Sobre o reconhecimento das cédulas, elas passaram a diferenciar valor monetário de quantidade”*, conta Camila Rodrigues, professora da Creche Municipal Antônio Leôncio de Almeida.

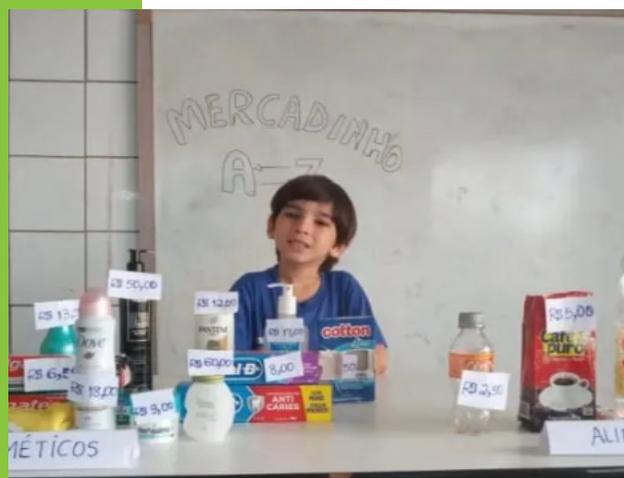
Diversos estudos científicos já demonstraram que as crianças têm mais facilidade para aprender e esse é um dos bons motivos para incentivar a educação financeira na infância, introduzindo gradativamente – segundo a capacidade de compreensão de cada idade – conceitos relacionados ao tema. Devido ao entendimento sobre a importância da educação financeira na infância, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tornou o tema obrigatório, indicando que os conceitos básicos de economia e finanças devem compor o currículo escolar, justamente por ser um tema primordial para o futuro de crianças e adolescentes.

“

Neste projeto, buscamos esclarecer de forma prática, concreta e lúdica a necessidade de desde cedo a criança entender a importância da economia e dos investimentos com planejamento para alcançar metas e qualidade de vida. Coordenação Pedagógica do projeto.

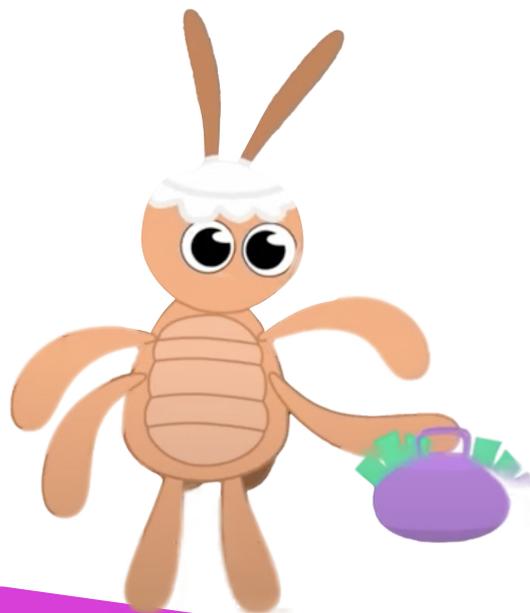
”

Entre os conteúdos abordados pelos professores em sala de aula estavam os temas como: “De onde vem o dinheiro: salário x trabalho”; “Tipos de dinheiro: cédulas x moedas”; “Orçamento familiar: economia x desperdício”; “Probleminhas matemáticas envolvendo gastos”; “Compras em mercadinho” e “Aprendendo a economizar: barato ou caro?” As escolas também trabalharam ludicamente a temática, recorrendo à contação de histórias, apresentando o clássico “João e o Pé de Feijão” e também as parlendas “Jacaré que foi ao mercado” e “O menino, o dinheiro e os três cofrinhos”. Assim, a literatura, a leitura e o vídeo estiveram também presentes. Pesquisou-se uma série de músicas e cantigas sobre o tema, tendo sido trabalhada a famosa “Dona Baratinha”, além de “Loja do Mestre André” e “Fui no mercado economizar dinheiro”. “Percebi que com o projeto de educação financeira meu filho se tornou mais habilidoso para entender sobre como devemos usar o dinheiro de forma consciente e como não desperdiçar. Claro que dentro do entendimento dele”, avalia Samira Cavalcante, mãe de Heitor (5 anos), estudante na Creche Municipal Antônio Leôncio de Almeida.



OBJETIVOS

- Desenvolver a consciência financeira nas crianças para que elas possam construir uma relação saudável com o dinheiro ao longo da vida;
- Ensinar conceitos básicos de economia e finanças para crianças, incluindo a importância de poupar e de gastar de forma consciente;
- Estimular a criança a planejar e criar objetivos financeiros realistas e alcançáveis;
- Desenvolver habilidades financeiras básicas, como reconhecer e contar o dinheiro, bem como fazer troco;
- Ensinar as crianças a diferenciar entre necessidades e desejos e como priorizar suas escolhas financeiras;
- Promover a importância do compartilhamento e do hábito da doação;
- Desenvolver a compreensão da relação entre esforço, trabalho e dinheiro;
- Incentivar o diálogo aberto sobre o dinheiro dentro de casa e os valores financeiros da família;
- Estimular a compreensão das formas de pagamento básicas, como dinheiro, cheque e cartões de crédito, bem como seus limites e responsabilidades;
- Desenvolver a curiosidade pela economia e finanças, despertando o interesse e incentivando a aprendizagem de forma lúdica e divertida.



*Quem quer casar com
a Dona Baratinha
Que é bonitinha e tá
doidinha para casar
Também tem dinheiro
na caixinha
E gosta muito de dançar
o tchá-tchá-tchá*





Sugestões de vídeos sobre o tema para se trabalhar na escola

Como as ações foram avaliadas

A avaliação foi processual e contínua por meio de registros de fotos e vídeo, anotações, diálogo e troca de informações acerca da participação ativa de todos os educadores, baseada em métodos e indicadores qualitativos, tendo como base a observação diária das crianças: envolvimento, interesse, participação, comprometimento, compreensão do sistema monetário simples. Também foram consideradas as produções individuais e coletivas das crianças.

A prática *Educação Financeira* foi um motivador dos estudantes, bem como aproximou o cotidiano das crianças e suas famílias com as atividades escolares. As turmas aprenderam hábitos financeiros saudáveis e com isso começaram a perceber a importância de poupar e investir. Os educadores destacam que o projeto também contribuiu para a permanência das crianças na escola, uma vez que o ambiente escolar reafirmou-se por meio dele como significativo para ela.



Voando no Mundo da Imaginação



O projeto *Voando no Mundo da Imaginação*, como seu nome sugere, proporcionou que crianças da Educação Infantil da Creche Criança Esperança, com quatro e cinco anos (Jardins 1 e 2), dessem asas à sua imaginação, ao mesmo tempo em que fruíram de leituras e outras atividades lúdico-educacionais, que despertaram nelas o gosto e o prazer da leitura e pelos livros.

As atividades, que aconteceram entre os meses de julho e novembro, envolveram professores, funcionários, familiares e voluntários das escolas da Educação Infantil no município. “Partindo do tema *Voando no Mundo da Imaginação*, trabalhamos quatro subtemas: insetos, folclore brasileiro, jogos

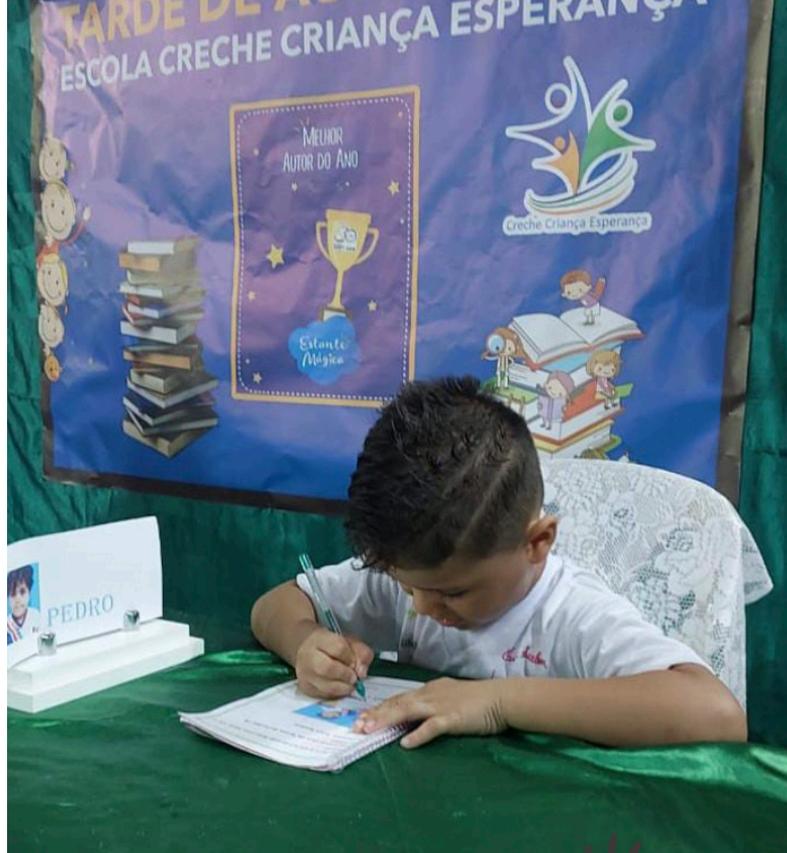
matemáticos e emoções. Desta forma, as crianças conheceram os insetos por meio de pesquisas, as danças e ritmos da nossa região, bem como jogos matemáticos, números e formas”, compartilha Aldariléia Carneiro, gestora da Creche Criança Esperança.

Os estudantes trabalharam ainda com o livro *O Monstro das Cores*, de Anna Llenas, em que foram apresentadas a eles os variados tipos de emoções. Cada criança que participou do projeto confeccionou seu próprio livro sobre o tema que estava trabalhando e a culminância das atividades foi uma tarde de autógrafos, com as crianças junto às suas famílias e amigos autografando seus livros, construindo memórias.

“

Percebemos que as crianças de nossas escolas precisam de mais incentivos e manuseios de livros, que existe uma porcentagem considerável de crianças com pais analfabetos ou desprovidos de leitura e seu único acervo literário é o livro didático. Acreditamos que a leitura é uma das chaves dos saberes e nos mostra os caminhos do conhecimento, por isso despertamos o interesse das crianças pelos livros e também pela confecção de seus próprios brinquedos.

”



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



- Mala do conto
- Varal de leitura
- Jogos literários
- Jogos matemáticos com letras e números
- Sexta literária
- Confecção de brinquedos
- Empréstimo e troca de livros
- Confecção de livros



Projeto Conferência do INDIQUE nas Escolas

O Projeto Conferência do INDIQUE foi realizado em 100% das escolas que oferecem a modalidade Educação Infantil, com o objetivo de avaliar os indicadores de qualidade da Educação Infantil no município de Trizidela do Vale.

Já desenvolvida desde a edição anterior do selo UNICEF (2017-2020), a Conferência do Indique contemplou inicialmente 30% das escolas, o equivalente a quatro escolas. Nesta edição do Selo UNICEF (2021-2024), o município desenvolveu o projeto em 100% das escolas de Educação Infantil, o equivalente a 13 escolas, sendo cinco na sede e oito na zona rural.

A Conferência do INDIQUE é realizada de dois em dois anos. O processo de realização se inicia com uma reunião envolvendo todos os gestores e supervisores, para estudo das dimensões e indicadores, em seguida, cada escola organiza sua conferência, dividindo as dimensões em sete grupos, que serão orientados pelos professores e demais funcionários.

Participam das Conferências, nas escolas, conselheiros tutelares, vereadores, coordenadores da Secretaria Municipal de Educação, membros da Comissão Intersetorial do Selo, secretários, pais ou responsáveis, funcionários e representantes de todos os setores que contemplam de alguma maneira os indicadores previstos nas dimensões.

Finalizadas as Conferências do Indique, é elaborado um plano com ações de melhoria para o prazo de dois anos, focado nos indicadores que foram



avaliados com as cores amarelo e vermelho. O Plano de Ação é revisado de dois em dois meses, como forma de monitoramento dos seus prazos de realização.

De acordo com a coordenadora da Busca Ativa Escolar no município, Gerlane Aguiar, as escolas de Educação Infantil em Trizidela do Vale já tiveram muitas melhorias, por meio da avaliação dos indicadores, tais como:

- A formação mensal dos professores;
- O acompanhamento da frequência e intensificação da busca ativa escolar, priorizando a frequência das crianças;
- A construção de duas escolas, com 10 salas de aula climatizadas, no padrão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE);
- A organização da rotina das crianças nas escolas;
- A elaboração e atualização da Proposta Pedagógica das escolas;
- A aquisição de livros e outros materiais;
- Os serviços de manutenção nos prédios escolares alugados;
- A reforma e ampliação das escolas da zona rural;
- A aquisição de cadeiras e móveis adequados para as crianças;
- A organização de documentação das crianças nas escolas;
- A entrega de relatórios aos pais ou responsáveis do desenvolvimento das crianças bimestralmente;



- A realização de exposição das atividades das crianças aos pais e responsáveis;
- A contribuição dos pais e responsáveis na construção do Plano Municipal Pela Primeira Infância (PMPI) do município.

“Aqui no município, o Indique é o “Dia D” da conferência da educação infantil, em que temos 100% da participação das escolas. Ele tem contribuído muito com a educação infantil no sentido de melhorias como a das estruturas das escolas e do processo pedagógico. Colabora para o aumento da participação da família relacionada às ações nas escolas, fortalecendo também a prevenção e a promoção da saúde dos estudantes, contribuindo muito para a qualidade da educação infantil”, considera Gerlane Aguiar, coordenadora da Busca Ativa Escolar em Trizidela do Vale.

“

O INDIQUE é um momento importante, pois a comunidade escolar tem a oportunidade de avaliar as escolas em várias dimensões. Dessa maneira todos contribuem com suas opiniões e sugestões para uma educação infantil de qualidade.

Gerlane Aguiar, coordenadora da Busca Ativa Escolar em Trizidela do Vale.

”

METODOLOGIA

Durante o processo do Indique são avaliadas diversas dimensões e indicadores de qualidade das instituições: Planejamento Institucional; Multiplicidade de experiências e linguagens; Interações; Promoção da Saúde; Espaços, Materiais e Mobiliários; Formação e Condições de trabalho das professoras e demais profissionais; Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

Indicadores de Qualidade da Educação Infantil

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, elaborados pelo MEC, UNICEF, Undime, Fundação Orsa e Ação Educativa, são uma metodologia de autoavaliação escolar que estimula a gestão democrática.



As dimensões podem ser constatadas por meio de indicadores. Cada indicador, por sua vez, é avaliado após o grupo responder a uma série de perguntas. As respostas a essas perguntas permitem à comunidade avaliar a qualidade da instituição de educação infantil quanto àquele indicador. Durante a avaliação, as pessoas atribuem cores aos indicadores. As cores simbolizam a avaliação que é feita: se a situação é boa, coloca-se cor verde; se é média, cor amarela; se é ruim, cor vermelha.

A aplicação da autoavaliação envolve todos os integrantes da comunidade escolar e

local, incluindo pais, mães e/ou responsáveis pelas crianças, professoras/es, funcionárias/os, conselheiros tutelares, representantes dos conselhos, Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes (CMDCA), Conselho de Alimentação Escolar (CAE) e Conselho Municipal de Educação (CME), agentes comunitários de saúde e/ou representações da Unidade Básica de Saúde (UBS) local e lideranças da comunidade local, possibilitando assim a continuidade no avanço da oferta de uma educação infantil de qualidade nas instituições que atendem a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino.



ITAIPAVA DO GRAJAÚ



Ballet na Ponta do Pé

O projeto *Ballet na Ponta do Pé* iniciou-se em 2021, tendo como participantes, inicialmente, 40 crianças e adolescentes, com idades entre 04 e 11 anos, regularmente matriculados nas escolas municipais Cleuza Fernandes Barbosa e Nelly La Rocque. Atualmente, a iniciativa conta com a participação de 80 crianças que frequentam as aulas de ballet no contra turno, de segunda-feira a quinta-feira.

Alinhado à Base Nacional Comum Curricular, a iniciativa evidencia como a arte, a música e a dança são componentes fundamentais para a educação integral e a inclusão social. Um dos critérios para participar é estar cadastrado no CAD Único, considerando-se relevante o nível socioeconômico dos estudantes.

Desenvolvidas por meio da Secretaria de Assistência Social em parceria com a Secretaria de Educação, as aulas de ballet do projeto acontecem no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município e conta com a professora Ana Lia de Sousa Santos

“

No decorrer destes três anos de trabalho houve muitos feedbacks positivos por parte de pais, responsáveis, professores e comunidade local relatando mudanças de comportamento significativas dos discentes no cotidiano escolar e em seus domicílios.

”

como professora das turmas desde o seu início. Idealizado e coordenado pela primeira dama do município, Jadiane Silva, o Ballet na Ponta do Pé conta com o importante apoio dos adolescentes do NUCA. As aulas de dança vêm contribuindo para o desenvolvimento psicossocial das crianças e dos adolescentes, como um meio de socialização e de estímulo aos aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais.



Deixa que Eu Conto

O município de Viana traz para o Almanaque a sua experiência com o *Deixa que Eu Conto*, uma iniciativa do UNICEF no Brasil que tem como objetivo levar para cada menino e para cada menina, da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental, histórias, brincadeiras e curiosidades por meio de programas em áudio, os *podcasts*.

A iniciativa envolveu 28 escolas de Viana. O *deixa que eu conto* foi incluído no plano de aula dos professores da Educação Infantil/Creche e de disciplinas como Matemática, Português, Geografia, Ciência, História e Artes, objetivando apoiar e incentivar as ações pedagógicas por meio de aulas mais dinâmicas.

Para a coordenadora da Busca Ativa Escolar e



articuladora do Selo UNICEF 2021–2024 em Viana, Cleicy Nunes, o *Deixa que Eu Conto* proporcionou uma significativa interação entre as escolas e os alunos. “Conseguimos ter um planejamento mais efetivo, dinâmico e diversificado, contribuindo para um exercício equitativo para as nossas crianças e adolescentes, no que diz respeito ao processo de aprendizagem das escolas da sede e zona rural”, destaca Cleicy. A coordenadora da BAE conta que a iniciativa foi muito bem-aceita por todos os docentes, “*suprindo as necessidades de cada um e construindo um ambiente escolar com boas práticas pedagógicas*”, acrescenta.



“

O *Deixa que Eu Conto* é um suporte que contemplou a maioria das atividades que os professores desenvolveram em sala de aula e foi incluído no plano de aula de cada professor, de acordo com cada necessidade, algumas vezes sendo vídeo, música, história.

Cleicy Nunes

Articuladora do Selo UNICEF e Coordenadora da Busca Ativa Escolar em Viana

”

DEIXA QUE EU CONTO

A iniciativa é voltada para meninas e meninos em idade de frequentar a pré-escola e em processo de alfabetização (anos iniciais do ensino fundamental). Os episódios são apresentados pelas contadoras de história Carol Levy, Kiara Terra e por outros realizadores, sempre com histórias, brincadeiras e atividades. Os programas estão relacionados a dois temas centrais:

AMAZÔNIA

Programas de rádio diários para crianças e famílias de todo o País, com foco na cultura amazônica, incluindo histórias indígenas, ribeirinhas, quilombolas e os saberes da região. Os episódios da Amazônia são apresentados pelo educador paraense Leandro Medina e pela pesquisadora de culturas tradicionais Andrea Soares. Cada episódio traz lendas, histórias, brincadeiras e outros conteúdos inspirados nas diferentes culturas que formam a Amazônia Legal brasileira. Os programas buscam, ainda, apresentar reflexões sobre as dificuldades enfrentadas pela infância na região.

AFRO-BRASILEIRO

Constituído por *podcasts* que reúnem histórias, brincadeiras e músicas que destacam a cultura negra no Brasil e promovem o enfrentamento ao racismo. Os episódios trazem músicas, brincadeiras, curiosidades e histórias inspiradas na história e na cultura afro-brasileira, apresentados por contadores de histórias negros e quilombolas, incluindo Vovó Cici, Ivamar Santos, Suane Brazão, Kemla Baptista, Mafuane Oliveira e Samara Rosa.



ACESSE:

Acesse aos programas do Deixa que eu Conto no site da iniciativa e também pelo Spotify e no YouTube (QR CODE)
Site: <https://deixaqueeuconto.org.br/>

OLHA QUE BACANA!

Todos os conteúdos do *Deixa que Eu Conto* são gratuitos e podem ser baixados por rádios de todo o Brasil. Cada programa está dividido em quadros (como contação de histórias, músicas e brincadeiras) e podem ser editados pela emissora.

Selecionando um *podcast* você terá acesso a uma ficha do Guia de Possibilidades Pedagógicas, onde constam informações detalhadas sobre o *podcasts* e algumas brincadeiras e interações possíveis de serem realizadas de forma remota, híbrida ou presencial com as crianças.



fomento à ação intersetorial



Práticas de Educação no Selo
UNICEF de fomento à ação
intersetorial

AFONSO CUNHA

Intersectorialidade no Atendimento Educacional Especializado

A cidade de Afonso Cunha traz para o Almanaque a experiência intersectorial do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) Eliza Malha Angela Delmiro, instituição pública municipal, inaugurada em 2021, durante a pandemia da Covid-19, em que são oferecidos atendimentos às pessoas com deficiência, tendo como principal objetivo seu bem-estar e qualidade de vida.

O CAEE integra tratamentos de saúde e educação em um único ambiente voltado às pessoas atípicas. A ideia de criar a instituição surgiu da necessidade das pessoas atípicas, que careciam de uma qualidade de vida melhor, com atendimentos específicos para que elas pudessem se desenvolver ao longo do tempo, fazendo parte da sociedade e realizando atividades do cotidiano.





“

Quando se fala de pessoas atípicas é necessário ter uma visão futurística, sempre pensando no que elas podem fazer e não no que elas não podem fazer. Em pleno século que estamos eles ainda são discriminados, e quando um município consegue enxergar que essas pessoas são tão importantes quanto as demais, acontece o que estamos vendo aqui em Afonso Cunha.

Rubia Dimarcia da Costa Martins, coordenadora do CAEE.

”



Entre as necessidades especiais atendidas estão:

- Transtorno de Espectro Autista (TEA)
- Síndrome de Down
- Deficiência Física
- Deficiência Intelectual
- Deficiência Múltipla
- Deficiência Auditiva
- Deficiência Visual
- Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH)

ATENDIMENTO

Em 2023, cerca de 143 pessoas foram atendidas por profissionais de saúde e de educação especializados. No quadro de funcionários encontram-se assistentes sociais, educadores físicos, fonoaudiólogos, pedagogas, psicólogos, psicopedagogos e nutricionistas.

Patrícia da Silva, professora, é mãe de Isabelle Vitória, que tem transtorno de espectro autista (TEA) e de Isadora Ketelen, que possui transtorno de déficit de atenção (TDAH), ambas atendidas pelo CAEE. A mãe das meninas relata os aspectos positivos do atendimento especializado que elas recebem. *“Ser mãe de uma criança com autismo e de outra com TDAH é bastante difícil porque a sociedade ainda está se adaptando a elas. Aos poucos estamos alcançando nossos objetivos de ter nossos filhos inclusos na sociedade. Isso é muito bom, tanto para gente enquanto mãe, quanto para eles. Com a ajuda do CAEE elas estão bem desenvolvidas, com professoras excelentes. Nos sentimos acolhidos e dispostos a lutar pelos direitos dos nossos filhos”*, compartilha Patrícia.

A proposta de interação entre as áreas que atuam junto às pessoas com deficiência no CAEE permite uma troca de conhecimentos entre os profissionais da saúde e da educação que gera resultados positivos, pois a pessoa atendida alcança um desenvolvimento educacional ao mesmo tempo em que cuida da saúde, no aspecto físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social para ter um crescimento e desenvolvimento integral.

“

Três dos meus filhos são especiais. Antes do CAEE era muito difícil a gente ir para Coelho Neto tratá-los. No CAEE qualquer mãe pode chegar, de qualquer município, e será muito bem-atendida.
Erica Veridiana Andrade, dona de casa.

”

ATENDIMENTO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

A Pandemia da Covid - 19 foi um período muito crítico para os atípicos, devido à recorrência de imunidade baixa entre eles. Neste contexto, foi utilizado um protocolo com regras e cuidados específicos, tanto na parte da saúde, quanto na parte educacional para a prevenção da Covid- 19. Neste sentido, diversos procedimentos foram adotados:

- Uso de termômetro para aferir a temperatura do aluno no início do Atendimento Educacional Especializado – AEE;
- Distanciamento mínimo de 1,5m entre um aluno e outro;
- Uso obrigatório de máscaras por alunos e profissionais durante todo o atendimento;
- Ambiente com ventilação natural;
- Nas salas de aula com ar condicionado, o número de alunos foi reduzido;
- Limpeza frequente dos dos aparelhos de ar-condicionado;
- Materiais pessoais como lápis, canetas, livros, cadernos, copos, brinquedos dentre outros não foram compartilhados;
- Estudantes antes de chegar no CAEE e antes de entrar nas salas de atendimento passavam por desinfestação das mãos por lavagem ou uso de álcool em gel;
- Durante a sua permanência, uma vez a cada duas horas ao longo do dia passavam por desinfecção;
- Lavatórios/pias de fácil acesso para a lavagem das mãos com sabonete líquido ou sabão de coco líquido;
- Limpeza de todo o ambiente com água sanitária, sobretudo das superfícies que são tocadas por muitas pessoas.



“

Como articuladora estou presente em todas as atividades do CAEE, dando todo o apoio do Selo UNICEF ao Centro de Atendimento, até porque sou uma pessoa do espectro autista, com altas habilidades e a construção do Centro foi uma vitória pro Plano de Primeira Infância e também para o plano geral do Selo UNICEF.

Raísa Maia

Articuladora do Selo UNICEF 2021-2024 em Afonso Cunha

”

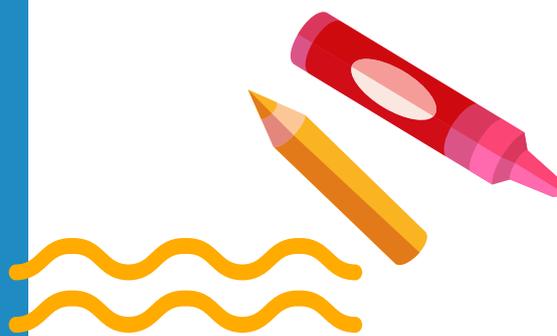
DIREITO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O direito à educação inclusiva é garantido tanto pela Constituição Federal de 1988, quanto pela Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU, e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), de nº. 13.146/2015. Em relação ao contexto específico da pandemia, consta no parecer nº. 5 do CNE a necessidade de dar continuidade a esse direito, garantindo qualidade e equidade.

Os atendimentos no CAEE durante o período da pandemia aconteceram de duas formas:

Na primeira etapa foram totalmente remotos e os pais pegavam as atividades na sala de AEE dentro do CAEE, tendo o apoio no esclarecimento de dúvidas dos estudantes. Em relação à saúde, os atendimentos foram reduzidos, priorizando horários e solicitando que chegassem somente no hora do atendimento, assim evitando contato com os demais. Na segunda etapa aconteceram por meio do sistema “remoto presencial”, com o atendimentos uma vez por semana e com duração de 30 minutos.

Também foi pensado um atendimento diferenciado para a zona urbana e rural durante este período. Para as pessoas com necessidades especiais da zona urbana os atendimentos no CAEE ocorriam nos dias de segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira; já para as pessoas com necessidades especiais da zona rural os atendimentos no CAEE ocorriam na terça-feira e quinta-feira.



Os intérpretes de LIBRAS e pedagogos que ensinam BRAILLE também seguiram uma agenda de dias e horários destinados ao atendimento durante o período de pandemia. Todos os profissionais envolvidos na área da educação elaboraram relatórios e Planos de Atendimento Individual (PDI), para o monitoramento dos estudantes e avaliação em relação aos avanços das atividades.

Escola, Família e Busca Ativa Escolar no Aprendizado de Estudantes Atípicos

A cidade de Bacuri apresenta o trabalho de acompanhamento mensal que é realizado, a partir de 2022, voltado para os alunos atípicos laudados ou que têm suspeitas de alguma especialidade. Os estudantes atípicos são identificados nas escolas das áreas urbana e rural do município e a partir daí seguem em acompanhamento e em uma ficha são registradas as informações sobre cada um deles. O trabalho é realizado por uma equipe interdisciplinar que envolve a Equipe Escolar, a Busca Ativa Escolar, assistente social e psicóloga, em uma parceria das Secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social/CRAS.



Conforme explica Alcir Pimentel, coordenador da Busca Ativa Escolar em Bacuri, o trabalho especializado de atendimento a estudantes atípicos surgiu a partir da necessidade de acompanhar as crianças e pelo fato das famílias nem sempre saberem como garantir uma melhor qualidade de educação e saúde ao estudante atípico. “Temos um levantamento dos estudantes atípicos que são acompanhados pela psicóloga e pela assistente social. A psicóloga conversa na escola com a família para que compreendam a importância do tratamento e a criança ou adolescente é encaminhado para os profissionais da área de saúde”, explica Alcir.



“

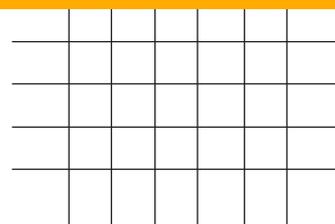
É de suma importância despertar a escola e a comunidade como um todo para o quanto o atendimento de alunos atípicos deve estar relacionado ao ensino-aprendizado, respeitando as suas limitações, preparando docentes para essa realidade e ainda incentivar que as secretarias e demais órgãos municipais sejam parceiros na realização dessa prática.

Idarlei Diana Rego, Assistente Social

”

OBJETIVOS

- Garantir a educação e a inclusão de todos os alunos;
- Demonstrar a importância do diálogo entre família, escola e alunos neste contexto;
- Atentar para a responsabilidade da família em incluir seus filhos atípicos ao ensino;
- Despertar a comunidade escolar para o atendimento de alunos atípicos;
- Realizar um trabalho alinhado com as secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social;
- Realizar palestras ou rodas de conversas de vivências com familiares que são responsáveis de alunos atípicos;
- Buscar atender toda criança e adolescente dentro de uma educação voltada ao seu pleno desenvolvimento educacional;
- Despertar a família para a preocupação em buscar ajuda e atendimento especial para seus membros familiares;
- Motivar a Secretaria Municipal de Educação em busca de maiores ferramentas e capacitações a professores sobre a inclusão e atendimento a alunos com necessidades especiais.



Para a psicóloga Tatiara Souza, o projeto é para a melhoria da comunidade escolar, e as demandas tanto patológicas quanto sociais são grandes. “Não se trata apenas de crianças com déficit no desenvolvimento neurológico, mas também, em sua maioria, situações relacionadas ao seu contexto familiar, que, de certa forma, atrapalham no desenvolvimento intelectual e social delas. Elaboramos rodas de conversas com os pais dos alunos atípicos para entender melhor o convívio familiar dessa criança ou adolescente, para então orientá-los sobre a importância de um tratamento precoce e como eles devem lidar com a rotina dessas crianças”, observa Tatiara.



“

Trabalhamos com avaliações, diagnósticos e intervenções, além de campanhas de prevenção, palestras com professores, gestores e alunos.
Tatiara Souza, psicóloga

”



busca ativa escolar



Blitz “Dia D” da Busca Ativa Escolar

Sinal Verde para a Educação Passar!

Uma equipe intersetorial do município de Governador Edison Lobão realizou uma blitz de parar o trânsito e despertar as comunidades para um importante tema para a educação: o combate à evasão escolar e a permanência do estudante em sala de aula.

A Blitz “Dia D” da Busca Ativa Escolar realizada nos meses de abril e maio, respectivamente, na sede do município e no distrito Bananal, tem como objetivo a diminuição da evasão escolar, a divulgação sobre o acesso e permanência na escola e também algo importante, que nem todos os responsáveis por crianças e adolescentes sabem: o direito de matrícula em qualquer época do ano.

A ação reuniu secretários municipais, técnicos verificadores, coordenadores, equipes da saúde, esporte, cultura, educação e da assistência social. Todos adesivaram seus carros com a arte da Busca Ativa Escolar (BAE) para chamar mais a atenção para a iniciativa. A coordenadora da BAE no município, Zeneide Nascimento, esclarece que as blitz não são ações isoladas, mas uma prática sistemática que vem trazendo resultados positivos. “Nossas buscas pelos alunos ocorrem ao longo de todo o ano para garantir que nenhuma criança ou adolescente fique fora da escola. Isso é muito importante, pois foi através dela que muitos alunos retornaram para as escolas e entenderam que a matrícula poderia ser feita em qualquer época do ano. A comunidade percebeu a importância de ir buscar esses alunos para as escolas de origem”, diz a coordenadora.

Para Leyla Mesquita, diretora da Escola Municipal Santa Rita, que atende a estudantes no Ensino Fundamental anos finais, no distrito Bananal, as ações da BAE são relevantes para o enfrentamento



FORA DA ESCOLA NÃO PODE!

do abandono escolar. “Os maiores índices de abandono escolar, de acordo com nosso público, são ocasionados por gravidez na adolescência, pobreza, trabalho, dificuldades na aprendizagem e desinteresse pelos estudos. A escola juntamente com o programa da Busca Ativa Escolar têm contribuído com o retorno de muitos estudantes às salas de aula, por meio de ações como da Blitz do dia D da Busca Ativa Escolar, visitas domiciliares e acompanhamento psicossocial”, reconhece a diretora.

Desafios e resultados da BAE no município

Entre os desafios para se alcançar as metas da Busca Ativa Escolar, a coordenadora da BAE em Governador Edison Lobão reconhece: o trabalho por meio de parcerias intersetoriais; a permanência do estudante evadido na escola; o interesse do estudante pela escola; a falta de motivação dos estudantes.

Governador Edison Lobão é uma das cidades que já superaram as metas de matrículas de crianças e adolescentes, referentes ao Resultado Sistemático 2. Os bons resultados foram alcançados progressivamente, partindo da identificação das crianças e adolescentes que estão fora da escola, seguido pelas visitas constantes dos técnicos verificadores às casas das famílias. “Em casos mais graves de abandono da escola, em que há resistência da criança ou adolescente em voltar a estudar, fazemos uma visita de acolhimento com assistente social para o retorno seguro do estudante”, diz Sílvia.



“

Fazemos o acompanhamento contínuo dos casos de abandono escolar juntamente com uma equipe psicossocial com serviço de apoio pedagógico, psicológico e assistente social.

Zeneide Nascimento -
Coordenadora da BAE

”

A Experiência Exitosa no Combate ao Abandono e à Evasão Escolar

Todos sabem que o programa Busca Ativa Escolar é uma importante iniciativa no combate à evasão escolar. Por meio da identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes fora da escola ou em risco de abandono, o programa colabora para garantir o retorno e a permanência de crianças e adolescentes no ambiente educacional.

Como todos os municípios participantes desta edição do Selo UNICEF (2021-2024), Açailândia também se deparou com inúmeros desafios no combate ao abandono e à evasão escolar e vem buscando soluções para garantir o retorno e a

permanência dos estudantes nas instituições de ensino no município.

Para superar as dificuldades encontradas e reduzir o abandono e a evasão escolar, a Secretaria Municipal de Educação de Açailândia implementou diversas ações estratégicas. Com o apoio das secretarias de Saúde e Assistência Social, a equipe da Busca Ativa Escolar conseguiu organizar parcerias intersetoriais, promovendo ações e capacitações específicas que trouxeram resultados exitosos. Vamos conhecer algumas destas iniciativas e ações integradas de Açailândia?



Capacitação e Abordagem Integrada

Entre os dias 12 e 16 de março de 2024, foi realizada uma oficina com o objetivo de capacitar articuladores, agentes educacionais, profissionais da educação, gestores escolares, agentes comunitários de saúde e outros secretários municipais. Essa capacitação foi essencial para fornecer conhecimentos sobre a relação entre evasão escolar e problemas de saúde pública, como a falta de acesso a informações sobre a prevenção de doenças endêmicas.

Na oficina de capacitação, os participantes receberam treinamento para identificar e encaminhar casos de evasão escolar durante suas atividades de campo. Além disso, foram orientados a adotar uma abordagem sensível e empática ao lidar com famílias e crianças em risco. Discussões de casos práticos exemplificaram

situações em que agentes comunitários de saúde podem encontrar crianças ou adolescentes em risco de evasão durante visitas domiciliares, contribuindo para uma visão mais abrangente e integrada da promoção da saúde e educação nas comunidades atendidas.

Fortalecimento da Rede de Apoio

Baseada nos dados e evidências do sistema escolar de Açailândia, a equipe do programa Busca Ativa Escolar buscou expandir os canais de comunicação e promover ações conjuntas com instituições parceiras locais. Entre essas instituições estão o Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Açailândia (COMUCAA), Polícia Militar - Ronda Escolar, Promotoria de Justiça e Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP). Todas essas entidades participaram da oficina e de outras



iniciativas promovidas pela equipe da Busca Ativa Escolar, fortalecendo a rede de apoio e intervenção no combate à evasão escolar.

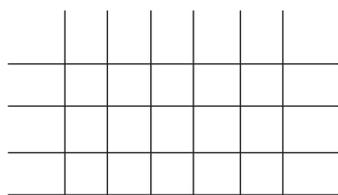
Resultados e Impacto

As ações integradas e a capacitação contínua têm mostrado resultados positivos na redução da evasão escolar em Açailândia e mais de 400 crianças e adolescentes foram (re)matriculados nas escolas no município. A experiência exitosa da cidade demonstra que, com parcerias efetivas e a capacitação adequada, é possível garantir que mais crianças e adolescentes retornem e permaneçam na escola, recebendo a educação de qualidade que merecem.

Projeto Protagonismo na Escola #Fora da Escola não Pode

Criado em 2022, o projeto tem o intuito de ajudar a combater o abandono escolar no município, visando também preparar os adolescentes para lidar com suas emoções e a compreender seu papel enquanto cidadãos, por meio do desenvolvimento das potencialidades do protagonismo juvenil na escola e demais espaços da sociedade.

Ao todo, oito estudantes integram a iniciativa e por meio do desenvolvimento de ações protagonistas incentivam outros estudantes, como eles, a despertarem em si o prazer pelos estudos e que priorizarem em suas vidas a permanência na escola. A promoção da cultura da paz é outro aspecto relevante do projeto, e por meio das ações dos jovens, vem sendo cada vez mais assimilada nas escolas no município de Açailândia.



A Experiência da Busca Ativa Escolar no Quadriênio 2021-2024: desafios e conquistas



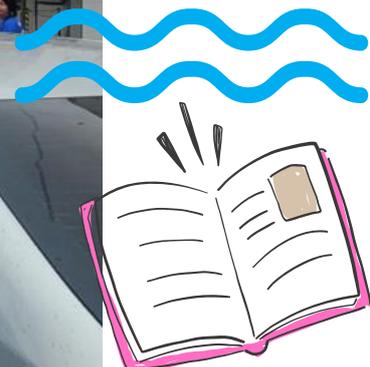
Quando se fala em combate à evasão escolar, dentre as várias causas, invariavelmente colocouse sobre os ombros da escola a responsabilidade da resolução, muito embora por vezes não sejam tais causas dentro de seus domínios. A iniciativa da Busca Ativa Escolar tratou de dirimir tais questões trazendo atores relevantes (Educação, Saúde, Assistência Social e sociedade civil organizada) para sair do campo das problematizações para as resoluções tanto quantitativas como qualitativas da evasão escolar.

Em Imperatriz, segunda maior cidade do estado do Maranhão numa zona de entroncamento na região do Bico do Papagaio, vive a dualidade deste privilégio geográfico: coloca num intenso fluxo de pessoas entre cidades e entre bairros

que a beneficia economicamente. Por outro lado, movimenta famílias ao ponto de que a permanência de seus filhos em idade escolar seja prejudicada.

Neste cenário, não era somente o desafio quantitativo da Busca Ativa Escolar nos dois quadriênios. Era também o qualitativo, em como mapear os casos e monitorar a permanência. Como solução, montamos uma estrutura de monitoramento no tripé Busca Ativa Equipe Técnica, Sistemas online de registros de frequência e escolas. A este tripé que se materializava na *Campanha Nenhum a Menos na Escola*, carinhosamente o chamei de “O Grande Acordo”.

Este tripé, onde as escolas labutaram intensamente contra a evasão, mantendo os





registros atualizados do abandono e do fluxo de transferências entre escolas e fazendo a busca ativa nas comunidades, nos deu uma percepção mais real de que este cenário de mobilidade das famílias é o grande desafio em manter as crianças e adolescentes na escola.

Este impacto é muito significativo: das quase 900 rematrículas, desde 2017, quando Imperatriz aderiu à Busca Ativa, mais de 600 se dão pela razão de mudança de domicílio. E desde 2017, estes quase 900 rematriculados são monitorados em diálogo permanente com as escolas, o sistema de registro online, Inspeção Escolar e Equipe Técnica da Busca Ativa.

Os resultados de “O Grande Acordo” vieram em grande impacto. As metas sempre foram superadas com bastante folga e com a meta ainda em curso, caminhamos para um resultado marcante, de superarmos a meta com rematrículas em dobro do estabelecido.

Talvez para quem olhe para os nossos gráficos que revelam na linha do tempo momentos mais longos sem novas informações, pode-se pensar ser uma tática arriscada focar nos mapeamentos e somente depois alimentar o sistema. Mas, para nós, foi uma estratégia que nos permitiu filtrar melhor os dados e levar para a plataforma o aluno real e como pensar nas soluções para sua permanência na escola. E é gratificante ver os dados subindo de forma vertiginosa, mas prezando pela ideia de que não são números. São pessoas. E este trabalho sempre será das pessoas para as pessoas.

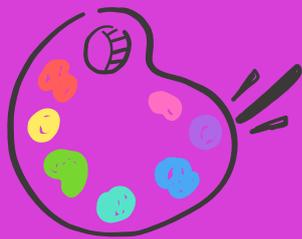
Somos gratos pelo empenho da Gestão da Prefeitura de Imperatriz, do Secretário de Educação e a todos gestores e educadores de Imperatriz no compromisso de lutar pelos direitos de cada criança em aprender e se desenvolver na perspectiva de um futuro mais justo em nossa sociedade.

“O Grande Acordo” venceu!

Por Fábio Monteiro Braga Belfort

Coordenador da Busca Ativa Escolar em Imperatriz

GRAJAÚ



Semana de Arte Moderna em Grajaú



As artes estão na vida das sociedades ocidentais e orientais, desde os seus primórdios e cada país vai construindo ao longo do tempo suas identidades artísticas. Pensar as artes no Brasil e a relação dos estudantes com elas, bem como as diversas possibilidades de criações artísticas foi o eixo norteador da prática Arte Moderna em Grajaú, realizada pela Secretária Municipal de Educação (Semed) de Grajaú.

O projeto dedicou-se a potencializar as expressões artísticas das crianças, combinando práticas docentes que valorizaram a singularidade do repertório cultural próprio da infância grajauense, a partir de sua relação com as obras de expoentes da I Semana de Arte Moderna de 1922.

As práticas artísticas foram vivenciadas pelas crianças que se expressaram livremente. Elas estiveram relacionadas diretamente com os seis direitos de aprendizagem expressos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se e com os cinco campos de experiências.



O ponto de partida dos estudos e propostas de atividades foram as obras de artistas expoentes da I Semana de Arte Moderna de 1922, um marco nas artes no Brasil. As crianças puderam fazer conexões entre cada artista a sua realidade cultural, que culminaram em diversas manifestações artísticas apresentadas por elas.

A cada Centro de Ensino Municipal de Educação Infantil (CEMEI) foi destinado um artista da Semana de Arte Moderna: Anita Malfatti, Cândido Portinari, Manuel Bandeira, entre outros expoentes. As obras dos artistas foram apresentadas às crianças e por meio das expressões artísticas música, dança, pintura, escultura, teatro, fotografia e literatura, as crianças produziram suas próprias obras. Os trabalhos produzidos foram apreciados pelas famílias das crianças e toda comunidade escolar.

Segundo a Semed Grajaú, o projeto contribuiu para a boa qualidade da educação infantil no município, pois oportunizou o desenvolvimento da expressão artística das crianças por meio de diferentes linguagens plásticas, simbólicas, musicais e corporais, favorecendo a construção da sua autonomia. “Foi uma experiência riquíssima em que as crianças puderam construir suas produções tendo contato com materiais variados e acessíveis a elas. Tudo isso, em um clima de intensa interação e muito respeito às suas ideias e conquistas. O trabalho se tornou



SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

Em 2022, comemoram-se os 100 anos de um importante acontecimento para as artes no Brasil: a Semana de Arte Moderna de 22. Você já ouviu falar sobre esse movimento? O evento artístico-cultural aconteceu no Teatro Municipal de São Paulo, reunindo artistas de São Paulo e Rio de Janeiro, à época estados onde se concentrava a maioria dos artistas brasileiros.

O evento foi um divisor na expressão artística brasileira, pois provocou fortes transformações na arte do país. Durante cinco dias houve apresentações de dança, música, poesia, conferências, além de uma exposição de artes visuais. A ideia era remodelar a arte brasileira e encontrar a sua própria identidade nacional. O público pôde fruir das diversas linguagens das artes por meio das obras de Anitta Malfatti, Tarsila do Amaral (certamente você conhece a tela mais famosa dela, não? Espia aí na ilustração), Menotti del Picchia, Mário e Oswald de Andrade, precursores na construção do movimento modernista brasileiro. Na música destacou-se Heitor Villa-Lobos.



Abaporu (1928)

Uma das obras mais representativas da Semana de Arte Moderna.



Logo após a realização da Semana, revistas, manifestos e movimentos eclodiram pelo país e tendências culturais, a partir dos anos 1960, também beberam desta fonte, como o Tropicalismo, a Bossa Nova e o Cinema Novo.



PORTO FRANCO

Cinema no Bairro

Busca Ativa Escolar até no Escurinho do Cinema!

Embora crianças e adolescentes assistam a filmes em casa na TV ou pelo celular, em qualquer lugar, principalmente por meio de canais de streaming e pelo Youtube, assistir a filmes coletivamente, junto de amigos e familiares, é uma prática que nunca perde o seu encanto e são inúmeras as conectividades que são feitas por meio dela.

A iniciativa *Cinema no Bairro* - inserida no Plano de Ação do Programa Busca Ativa Escolar (BAE) - foi uma proposta da coordenadora da Busca Ativa Escolar em Porto Franco, Dilma Marinho, que foi acolhida pela comunidade escolar do município.

Por meio dos filmes, os estudantes entram em contato com diversos conhecimentos e culturas, com as artes (não à toa o cinema é considerado a sétima arte e engloba diversas outras), além de experimentarem momentos de entretenimento e diversão.

O objetivo principal do projeto é que estudantes que se encontram em risco de evasão sejam envolvidos pela atividade, buscando também a aproximação família-escola.





“

Conseguimos encontrar na plateia, crianças e adolescentes que estão afastados da escola e prontamente fazer a inserção deles na vida escolar, recuperando sua dignidade e garantia de direitos.

Dilma Marinho - Coordenadora da BAE em Porto Franco e idealizadora do projeto.

”

O *Cinema no Bairro* teve início em 2021, em plena pandemia da Covid-19, o que impactou diretamente na frequência dos estudantes às aulas e na evasão escolar. A atividade foi mais uma forma encontrada para aproximar os estudantes da escola. Em execução até 2023, a iniciativa reuniu mais de 500 pessoas ao longo das cinco sessões realizadas. No final do ano passado, o projeto conseguiu uma importante conquista que irá ajudar na sua continuidade. *“Inscrevemos o Cinema no Bairro por meio do edital da Lei Federal Paulo Gustavo no município e fomos aprovados. Em 2024 iremos realizar quatro sessões, duas em bairros da zona urbana e duas na zona rural”*, compartilha Dilma.

Além de efetivar a prática da participação cidadã de crianças, adolescentes e seus familiares - proporcionando aos participantes uma experiência cinematográfica e diversão, aproximando as escolas e a comunidade escolar -, por meio da iniciativa consegue-se realizar a busca ativa escolar.





Keyla Almeida é gestora da Escola em Tempo Integral Valério Miranda, no bairro Vila Lobão e relata o impacto positivo da atividade para a comunidade escolar. “O Cinema no Bairro é muito positivo porque encanta as crianças, a começar pelo tamanho da tela e pelas mensagens dos filmes. A Busca Ativa, com essas ações, leva alegria para os bairros”, avalia Keyla.

A estudante Anny Izaura Marinho, 10 anos, estudante do Colégio Militar, no bairro Vila Nova, é uma das frequentadoras do cinema e com suas palavras, confirma seu sentimento e dos colegas quanto a ação. “No Cinema nos

“

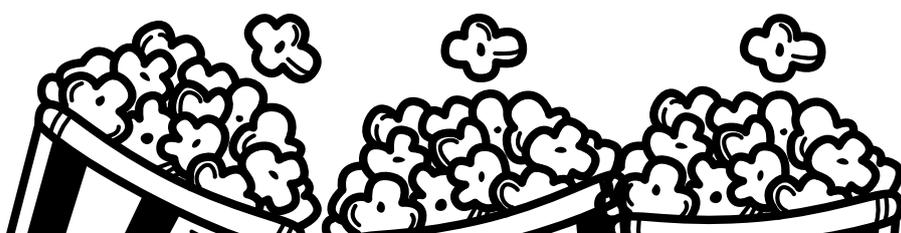
O cinema leva entretenimento às crianças das escolas dos bairros, pois a grande maioria não tem ou nunca teve acesso a um cinema, então para eles ir ao Cinema no Bairro é algo inovador.

Keyla Almeida

Gestora da Escola em Tempo Integral Valério Miranda

”

Bairros é onde temos a oportunidade de assistir filmes, comer pipoca e para as crianças que não têm oportunidade de ir ao cinema de Imperatriz é muito bom isso. Nós crianças agradecemos muito”.



COLINAS



NUCA Futebol Clube: Jogando com educação, fora da escola não pode

Os jovens do NUCA de Colinas lançaram mão de uma das paixões do brasileiro, o futebol, para dar aquele apoio especial às ações da Busca Ativa Escolar no município. A proposta foi promover a prática do futebol no ambiente escolar e ao mesmo tempo garantir que por meio dela os estudantes fossem incentivados a voltar às escolas e a permanecerem estudando. Ah! E que tanto no campo gramado, quanto no campo da educação – a sala de aula na escola –, eles buscassem obter o melhor desempenho: a cada gol, uma boa nota. É ou não é uma boa estratégia?

Gerson Santos, articulador do Selo UNICEF em Colinas, conta que a prática do futebol no município é muito presente e por isso tiveram a ideia de utilizar o futebol como aliado da BAE. “O futebol no nosso município é muito forte, existem competições, escolinhas, garotos que não têm condições financeiras de participar das escolinhas. Então a gente, junto com o UNICEF, decidiu criar o NUCA Futebol Clube e por meio dele fazer a busca ativa escolar”, compartilha o articulador.

O projeto foi iniciado na edição do Selo UNICEF – 2017-2020, em uma quadra abandonada que era utilizada por usuários de drogas. A partir do momento em que chegaram com as atividades do futebol a quadra abandonada foi ressignificada. Atualmente os treinos de futebol acontecem em um campo. “A gente vem acompanhando os estudantes na escola e um dos requisitos para participar do projeto é estar estudando. Tinha estudantes que não estavam estudando mais. As notas têm melhorado e mais de 16 jovens já retornaram para a escola e alguns deixaram de faltar”, compartilha Gerson.

O projeto conta com a participação de cerca de 100 jovens estudantes de escolas da rede pública de educação de Colinas, com idades entre 08 e 19 anos. O articulador do Selo UNICEF, mais dois professores e três jovens do NUCA colaboram com a iniciativa que envolve nove escolas de nove bairros colinenses.

Os esportistas estudantes já estão acumulando vitórias! Estar na escola é a melhor delas, mas também, por meio do projeto, os estudantes puderam participar de diversos campeonatos e vêm se saindo muito bem. A primeira competição que participaram foi a Copa Colinas Sub 12 Fut 7, em que ficaram em 3º lugar, jogando contra times das escolinhas particulares. Já a segunda foi no CT Feliciano Couto, a Copinha Colinas Kids Sub13, em que foram campeões. A terceira participação em torneios foi a Copa Solidária Sub17, em 2023, em que ficaram na 4ª colocação. No ano de 2024, durante a Copa de Escolinhas Sub 12, foram o único projeto social a participar e alcançaram o 2º lugar.



As meninas também por meio da iniciativa começaram a praticar esporte.

Além dos treinos e das competições de futebol, os estudantes participaram de workshops de educação, palestras, ações de limpeza de área de esportes, do Fórum Comunitário Municipal em Colinas, viajaram para competições em outros municípios e até marcaram presença nas sessões públicas da Câmara Municipal de Vereadores.

Para participar do projeto os adolescentes precisam estar regularmente na escola e as notas e a frequência dos estudantes são acompanhadas pelos professores do NUCA Futebol Clube, assim como eles participam de reuniões com os pais ou responsáveis pelos estudantes.



SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO



Jogos Escolares: Semeando a Cultura da Paz através do Esporte

Os Jogos Escolares de Santa Quitéria do Maranhão tiveram como principal objetivo a promoção da cultura da paz entre os alunos das escolas do município. A ação foi coordenada pela secretaria municipal de educação de Santa Quitéria do Maranhão com a participação das Secretarias de Esporte e Cultura, da Saúde e da Assistência Social, demonstrando o comprometimento e a integração de diferentes setores para o sucesso da iniciativa.

A participação de todas as escolas do município nos Jogos Escolares foi um fator decisivo para fortalecer a união e o espírito esportivo entre os estudantes, se configurando em uma oportunidade de promover a interação entre os jovens, estimulando valores como cooperação, respeito, compreensão e solidariedade. As modalidades esportivas presentes nos Jogos Escolares de Santa Quitéria do Maranhão foram diversas, abrangendo esportes como futsal, atletismo, handebol, futebol e voleibol, o que permitiu que os alunos pudessem experimentar diferentes modalidades esportivas, descobrir talentos e desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais.



Cultura da Paz

Além dos aspectos esportivos, a cultura da paz foi promovida em todas as etapas dos Jogos Escolares. Os participantes foram incentivados a buscar a vitória de forma ética e respeitosa, valorizando o *fair play* - jogo limpo, conceito ligado à ética em que os esportistas devem jogar de maneira de modo a não prejudicar o adversário de forma proposital. Por meio de palestras, atividades de reflexão e diálogo, os estudantes foram se conscientizando sobre a importância da paz nas relações sociais e na construção de um ambiente escolar harmônico.

A Coordenadora Esportiva de Auxílio ao Desenvolvimento Escolar do município, Rejane Caldas, considera que os Jogos Escolares contribuem significativamente para a promoção da cultura da paz, fortalecendo os laços comunitários, a valorização do esporte e o desenvolvimento integral dos estudantes. *“Os jogos escolares vão além da prática esportiva, eles estimulam o trabalho em equipe, a boa conduta, a superação de desafios e a socialização entre os estudantes. Ao mesmo tempo, proporcionam um contato lúdico, desenvolvendo habilidades cognitivas e emocionais dos estudantes”*, reflete Rejane.

Ao se depararem com o tema da cultura da paz durante os Jogos Escolares, e, conseqüentemente, na escola, os estudantes tiveram a oportunidade de colocar em prática valores como a tolerância, o diálogo e a cooperação. Concomitantemente, os jogos puderam contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e físicas, essenciais para uma convivência pacífica.

A ação também teve grande importância na maneira como os alunos passaram a enxergar a escola, uma vez que perceberam que por meio dela podem alcançar seus sonhos, ter momentos de lazer e entretenimento, ao mesmo tempo em que desenvolvem a cidadania e a construção de uma convivência saudável e harmoniosa no ambiente escolar que pode também se refletir nos diversos espaços na sociedade.

“

Por meio das atividades desportivas os jovens constroem seus valores, seus conceitos e socializam-se. Os esportes nas escolas podem difundir e reforçar a construção de uma sociedade mais justa, mais pacífica, dentro do espírito de compreensão mútua, fraternidade, solidariedade, da cultura da paz e fair play.

”



ATIVIDADES REALIZADAS EM:

2023

3ª EDIÇÃO DOS JOGOS ESCOLARES

NESTA 3ª EDIÇÃO HOVE A PARTICIPAÇÃO DIRETA DE 250 ALUNOS(AS) E INDIRETA DE MAIS DE 800, POR CONTA DOS JOGOS INTERCLASSES NAS ESCOLAS.

REALIZAÇÃO DO PROJETO DE ATLETISMO COM PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DA ZONA URBANA E ZONA RURAL.

SUORTE DE ALIMENTAÇÃO PARA OS ALUNOS VINDOS DA ZONA URBANA.

3ª PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS ESCOLARES MARANHENSE NA REGIONAL ANAPURUS, COM OS ATLETAS E AS EQUIPES VENCEDORAS NAS MODALIDADES FUTSAL E ATLETISMO NOS NAIPES MASCULINO E FEMININO DE 12 A 14 ANOS E DE 15 A 17 ANOS.

1ª PARTICIPAÇÃO NA ETAPA ESTADUAL DOS JOGOS ESCOLARES MARANHENSES COM OS ATLETAS CLASSIFICADOS NO ATLETISMO NA REGIONAL DE ANAPURUS.

2024

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO DE APOIO NAS ESCOLAS DE REFORÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO 1º AO 5º ANO.

4ª EDIÇÃO DOS JOGOS ESCOLARES

NESTA 4ª EDIÇÃO TIVEMOS A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DA SEDE E DA ZONA RURAL: CERCA DE 400 ALUNOS(AS) DIRETAMENTE E INDIRETAMENTE, MAIS DE 800, POR CONTA DOS JOGOS INTERCLASSES NAS ESCOLAS. OS JOGOS FORAM REALIZADOS EM 05 MODALIDADES: ATLETISMO, FUTSAL, HANDEBOL, VÔLEI E BEACH SOCCER. EM DUAS CATEGORIAS: INFANTIL, DE 12 A 14 ANOS, E INFANTO DE 15 A 17 ANOS, TANTO NO MASCULINO QUANTO NO FEMININO.

REALIZAÇÃO DO PROJETO DE ATLETISMO COM PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DA ZONA URBANA E ZONA RURAL.

SUORTE DE ALIMENTAÇÃO PARA OS ALUNOS VINDOS DA ZONA URBANA.

ENTREGA DE TÊNIS DE FUTSAL PARA AS ESCOLAS, SUORTE COM MATERIAL ESPORTIVOS DE TREINOS E JOGOS PARAS AS EQUIPES PARTICIPANTES: UNIFORMES, COLETES E BOLAS.

ALDEIAS ALTAS



Ballet e Judô influenciando na Saúde, na Educação e na Assistência Social das Crianças e Adolescentes

A iniciativa é uma idealização da Articuladora do Selo UNICEF Aldeias Altas, Francisca Leite, e tem como objetivo a promoção da saúde, do bem estar e da interatividade de crianças e adolescentes do município por meio de práticas esportivas e culturais. O projeto visa também despertar nas famílias das crianças e adolescentes a importância delas estarem inseridas nos critérios básicos de saúde como a vacinação; a educação, devidamente matriculadas e frequentando às aulas; o bom desempenho escolar e a assistência social, a partir do preceito de que as famílias devem cumprir as condicionalidades do Cadastro Único e PAIF.

Desde 2021, o município vem realizando atividades intersetoriais para inclusão de crianças e adolescentes nas principais políticas públicas destinadas a elas, levando em conta a necessidade da socialização para o desenvolvimento crítico e educativo de meninos e meninas. O Projeto *Ballet e Judô influenciando na Saúde, na Educação e na Assistência Social das Crianças e Adolescentes* engloba as principais políticas públicas e traz resultados efetivos positivos para a vida das crianças e adolescentes participantes, assim como também de suas famílias e para toda a comunidade escolar.

O projeto, que tem o apoio da equipe do Selo UNICEF em Aldeias Altas, oferece aulas de judô e de balé para crianças e adolescentes. Professor e coordenador da área de balé da iniciativa, Wilson Ghilardi Figueiras, nos conta sobre a proposta das atividades. “As aulas de balé são gratuitas para toda rede municipal de ensino. São três turmas e, além das aulas de dança, temos momentos de leitura e dinâmicas”, diz o professor.

Pâmela Rute da Silva é bailarina e professora das aulas de balé do projeto *Pequenos Passos*, que integra a iniciativa e tem a participação de cerca 130 bailarinas, crianças e adolescentes com idades entre 04 e 17 anos. *“Esse projeto vem trabalhando no contraturno dessas crianças e desses adolescentes com o intuito de promover bem-estar, saúde físico-mental e trabalhar o intelecto delas com esta atividade que ocupa o tempo livre. Daí entra o balé, que apesar de ser elegante, clássico, exige bastante força muscular para os passos e desenvolve a resistência”*, compartilha a professora.

A bailarina acrescenta que, além dos benefícios físico-cognitivos, o balé contribui para o desenvolvimento emocional, uma vez que é um convívio social e traz dificuldades à bailarina, como a necessidade de entendimento do corpo, permitindo a compreensão das limitações que ela poderá enfrentar na vida. *“Isso traz para a bailarina o encorajamento. Ela vai se ver em uma posição em que vai ter que encontrar meios de superar essas limitações. Então o balé também vai trabalhar essas questões, desenvolver autoestima, confiança e noção de responsabilidade. Nossas bailarinas têm muito a ganhar fisicamente, emocionalmente e socialmente”*, considera a professora de balé.



Já o projeto *Judô – Força e Disciplina* conta com 120 alunos, distribuídos em turmas nos turnos da manhã e tarde. *“O nosso projeto veio para tirar as crianças da ociosidade. Elas precisam mostrar as boas notas na escola e isso está dando certo. Tem crianças com notas 10 em Português e em Matemática e isso é muito bom. Vejo que as crianças estão com muita vontade de treinar. Acredito que os pais estejam muito satisfeitos com o projeto porque ele está ajudando na disciplina em casa e na escola”*, compartilha o professor de Judô, José Carlos Vieira.

Maria Valentina Camelo tem 11 anos, é estudante do 6º ano da Escola Militar Tiradentes IX, e uma das praticantes de Judô. A adolescente compartilha como a iniciativa colabora com o seu bem estar. *“Esse projeto contribui muito com a minha vida para eu aprender a ter defesa pessoal. Conheci muitos amigos. O Sensei é um ótimo professor, nos ensina muitas técnicas e eu estou gostando muito”*, diz a estudante.



“

O balé também vai trabalhar o cognitivo das nossas bailarinas, a simetria muscular, além de trazer a noção de espaço. O corpo delas passa a entender e reconhecer a sua localização espacial. O trabalho cognitivo as ajuda a assimilar informações e a transformá-las em conhecimento, exigindo concentração, memória, habilidades motoras, além de ser um convívio social.

Pâmela Rute da Silva, professora de balé do projeto Pequenos Passos

”

GUIMARÃES

Consciência Negra: Beleza não tem cor



O projeto *Consciência Negra: Beleza não tem cor* visou sensibilizar e trabalhar o respeito e a valorização das relações étnico-raciais nas escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Guimarães, enfatizando a necessidade de um trabalho constante e a importância de a escola fazer essa abordagem desde cedo com as crianças, preparando-as para adquirirem uma consciência crítica com atitudes positivas de respeito e valorização à etnicidade e a si mesmas.

A prática acontece anualmente, sempre em novembro, mês alusivo ao Dia da Consciência Negra, já integrando o calendário da rede de ensino do município de Guimarães.

As atividades relacionadas à temática foram desenvolvidas coletiva e individualmente com os estudantes - em uma interação professor, estudante e comunidade - tanto na sala de aula quanto extraclasse. Foram realizadas atividades lúdicas, musicais, culinárias, além de jogos, brincadeiras culturais, danças, pesquisas, experimentações e leituras que perpassaram por questões étnico-raciais, incluindo a beleza negra.

Os estudantes, por meio de observações diretas sobre alguns aspectos que fazem parte da cultura africana no entorno familiar e na comunidade, expressas em fotos, ilustrações e/ou vídeos, em visitas a museu, a locais históricos da cidade, foram estabelecendo uma relação de curiosidade e estímulo ao conhecimento, provocada pelo professor.

Você sabia?

Guimarães está entre os 109 municípios do estado do Maranhão com comunidades quilombolas, concentrando 30,81% de sua população remanescente de quilombo (Censo Demográfico de 2022). É também terra de Maria Firmina dos Reis, a primeira romancista brasileira, uma mulher negra, para além de seu tempo, autora do romance *Úrsula*.

No Censo Demográfico de 2022, o Maranhão possuía 269.074 quilombolas, o equivalente a 3,97% da população do estado (a maior proporção do país), vivendo em 109 dos 217 municípios do Maranhão. Cerca de 20,26% dos quilombolas do Brasil viviam no Maranhão, o segundo estado com maior população quilombola.



Ilustração de Maria Firmina dos Reis

Autor: Wal Paixão @wal_paixao



PERITORÓ

I Festa Literária Afro Peritoró: Terra de Negras Raízes



A *I Festa Literária Afro* é um projeto interdisciplinar da Secretaria Municipal de Educação que tem por objetivo implementar a lei 10.639/03, abrangendo todas as etapas de ensino, do Infantil ao Fundamental II, bem como as modalidades de ensino da Educação Escolar Quilombola e Educação de Jovens e Adultos. Por meio da intersetorialidade, participam da realização do projeto a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, o Sindicato de Servidores Públicos e a Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão.

Coordenado pelo Núcleo de Educação Escolar Quilombola, o evento conta com várias ações, entre elas, o resgate da história oral das comunidades quilombolas; concurso de redação para alunos do 9º ano com o tema *Peritoró-Memória, História e Identidade*; exposições sobre a arte e cultura afro-brasileira; visita ao memorial da Balaiada em Caxias; visita à Academia Caxiense de Letras e oficinas de produção textual. Diretamente, cerca de 6.945 estudantes e mais de 400 professores de 43 unidades de ensino da rede municipal foram alcançados pela feira.

As ações do projeto visam o fortalecimento e resgate da identidade local, o protagonismo de adolescentes e o combate ao racismo por meio de práticas educativas que valorizam a

cultura oral e estimulam a escrita a partir de uma leitura da realidade em que estão inseridos os estudantes.

Professores, toda a comunidade escolar, secretarias, bem como sindicato e outras entidades da sociedade civil se envolvem na realização da Feira, assim na promoção da equidade racial. A coordenadora do Núcleo de Educação Escolar Quilombola da Semed, Peritoró, Aleandra Lemos “O projeto envolveu 54 escolas, articulado com 33 gestores. Nós trabalhamos dentro destas escolas um mês de atividades relacionadas à cultura afro-brasileira, a produção de textos que retratassem a identidade dos nossos cidadão peritoroenses. Trabalhamos a memória, história e identidade. Abrangemos toda a rede a ganhadora do

curso de redação foi uma estudante da zona rural. Percebemos o envolvimento de gestores e estudantes que ficaram empolgados com as premiações e como a partir do feira olharam para a história no município”.

A gestora da Unidade Escolar Municipal Dulce Almeida, Juliana Silva relembra uma das principais atividades da Feira que foi o concurso de redação em que os estudantes foram desafiados a expressar suas ideias e reflexões sobre a cultura afro-brasileira na sociedade. “A redação estimulou a criatividade e o desenvolvimento da escrita, além de promover a autoconfiança dos estudantes que compartilharam suas histórias e opiniões. As diversas atividades da feira proporcionaram um impacto em suas vidas no cotidiano escolar”, conta a gestora.

“

Como resultado do projeto observamos uma maior interação entre os estudantes, o aumento do seu repertório cultural e o fortalecimento da identidade e autoestima dos estudantes afrodescendentes, além da valorização da diversidade étnico-racial na comunidade escolar. Juliana da Silva, gestora da Unidade Escolar Municipal Dulce Almeida.

”





ATENDIMENTO

Combatendo o racismo também se combate a violência, a evasão e o abandono escolar.

O projeto envolve diversas etapas que começam com a apresentação da proposta aos gestores, da apresentação do edital do concurso aos professores de Língua Portuguesa e História, o desenvolvimento da temática nas escolas, a oficina de produção textual, produção das redações, apresentação da amostra dos trabalhos das unidades de ensino (18 escolas), premiação dos vencedores do concurso. O concurso de redação prêmio para três estudantes (1º lugar - aparelho celular, 2º e 3º lugares recebem placas de honra ao mérito). O prêmio também se estendeu a dois professores, premiados com placas.

OBJETIVOS

- Construir um referencial positivo das manifestações culturais de matriz africana, afro-brasileira e afro-americana;
- Resgatar a história oral das comunidades quilombolas do município que possui dez 10 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares.

SÃO LUÍS
GONZAGA DO
MARANHÃO



Projeto Consciência Negra: Educação não tem cor

O *Projeto Consciência Negra: Educação não tem cor*, é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de São Luís Gonzaga do Maranhão, que busca promover a reflexão sobre a história, a cultura e a contribuição das pessoas negras para a sociedade, e em especial para o município. Nas escolas, o projeto é trabalhado com os estudantes do 6º ao 9º ano e do Ensino Médio, com leitura de obras literárias de autores que abordam a temática e a produção textual em diferentes gêneros, entre os quais: carta pessoal, conto e artigo de opinião.

Os impactos têm sido significativos e positivos tanto para os estudantes quanto para toda a comunidade escolar, pois é uma oportunidade para que todos e todas que são e fazem a escola aprendam sobre a história e a cultura afro-brasileira, contribuindo para uma compreensão mais ampla da história do Brasil e do mundo.

Para Denildo Santos, mobilizador de educação do Selo UNICEF no município e coordenador da Busca Ativa Escolar em São Luís Gonzaga do Maranhão, “a iniciativa é uma fonte de inspiração e fortalecimento da identidade ao representar a cultura e história de suas origens de forma positiva. Além disso, incentiva discussões e reflexões críticas sobre questões de raça, discriminação e justiça social. Isso ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de pensamento crítico, comunicação e empatia”, considera Denildo, que também é o coordenador do projeto.

Em 2017, a prefeitura de São Luís Gonzaga do Maranhão idealizou e realizou o *Concurso de Produção Textual: por uma Educação Antirracista*, o que foi a origem do *Projeto Consciência Negra: Educação não tem cor*, que ocorre anualmente, desde então. A iniciativa é realizada por meio da Secretaria de Educação, com

o apoio das Secretarias de Ação Social, Cultura, Juventude, Esporte e Promoção da Igualdade Racial, tendo como objetivo promover atividades pedagógicas, em todas as escolas da sede e zona rural, referentes à conscientização sobre a contribuição cultural do negro na formação do povo brasileiro e sobre a necessidade de implementar ações voltadas para o fortalecimento de uma educação antirracista em todo o seu território.

Outro relevante objetivo do projeto é o de colaborar com a melhoria da leitura, da argumentação e com o ensino-aprendizagem, por meio da produção textual entre os estudantes no Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º anos) e Ensino Médio. Neste sentido, o concurso de produção textual é promovido nas escolas das redes municipal (Ensino Fundamental) e estadual (Ensino Médio). Em cada ano são adotadas leituras obrigatórias, em uma perspectiva interdisciplinar, envolvendo diversas áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares. A culminância do concurso é a premiação de 50 estudantes, sendo 30 educandos da rede municipal e 20 da rede estadual, com premiação diversificada a partir da análise dos textos produzidos sobre a temática proposta.

Além do concurso, diversas atividades integram a iniciativa, como palestras, exposições e apresentações culturais, em que as escolas se conectam com a comunidade local e outras organizações, promovendo uma maior integração entre a escola e a sociedade. Afinal, a promoção da consciência negra deve estar presente nas ações da escola e em toda a sociedade não só no dia 20 de novembro, mas, sim, em todos os dias, permeando as relações na sociedade, colaborando para que ela se torne mais justa, igualitária e com garantia de direitos para todos e todas.

“

O Projeto Consciência Negra: Educação não tem cor, impacta relevantemente as escolas e os estudantes ao promover a educação, a diversidade, a inclusão, contribuindo para uma sociedade mais igualitária e respeitosa.

Denildo Santos, coordenador do Projeto Consciência Negra:
Educação não tem cor

”



HISTÓRICO

O Projeto é desenvolvido pela rede municipal de educação de São Luís Gonzaga do Maranhão, desde 2017, nos meses de setembro a dezembro e foi pensado na perspectiva de comemorar a data 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra”, sob a ótica da Lei Nº 10.639/2003, de 09 de janeiro de 2003, analisando de forma aprofundada, a aplicabilidade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, visando resgatar a cidadania e identidade da população afrodescendente.

As ações desenvolvidas fomentam o resgate e a valorização da identidade negra bem como enfatiza a trajetória dos diferentes povos que formam o país desmistificando a visão imposta pelo colonizador europeu.

BEQUIMÃO

Combate às Mudanças Climáticas



A educação ambiental é urgente e necessária. Não temos “planeta B” e o engajamento de crianças e adolescentes na proteção ambiental apresenta-se como um aliado contra as mudanças climáticas. Por meio do investimento, desde a infância, em ações de promoção da educação ambiental, é possível que uma próxima geração de adultos se torne mais consciente de seu importante papel na preservação ambiental.

Os educadores do município, atentos à importância de promover o combate às mudanças climáticas, organizam os mutirões de limpeza desde 2020, reunindo adolescentes de 12 a 17 anos, com o objetivo de promover a educação ambiental participativa. Assim, acontecem os mutirões de limpeza de áreas de manguezais e nascentes de rios que cortam o município, principalmente o Rio Itapetininga. Na área da reserva deste rio o mutirão de limpeza de resíduos sólidos acontece de uma a duas vezes ao ano, normalmente coincidindo com a data da Semana do Meio Ambiente ou com o Dia Mundial da Limpeza – um evento mundial que reúne 50 milhões de voluntários pelo mundo, em 180 países,



que se organizam para fazer limpeza e o Coletivo Bora Ver faz parte deste movimento.

Encorajados a se organizarem em trios de limpeza, os adolescentes dividem-se em equipes que realizam a Gincana dos Resíduos Sólidos. A equipe que coleta a maior quantidade de sacos de resíduos é consagrada vencedora. Essa é uma atividade anual durante a Semana do Meio Ambiente, momento em que se parte da conscientização para a ação, proporcionando um processo educativo por meio da *práxis*.

Lecianne Sá e Sá é adolescente integrante do NUCA, moradora do Quilombo Ariquipá e sempre participa ativamente da mobilização dos mutirões. *“Não só quando a gente vai pelas margens dos rios e dos mangues a gente vê resíduos sólidos, mas nas ruas também. Gostaríamos de falar para todos sobre a importância de não descartar os resíduos sólidos em qualquer lugar. O Coletivo Bora Ver ajuda muito nisso, nessa limpeza. Estes resíduos prejudicam os animais silvestres, marinhos e as pessoas que vão tirar caranguejo, de se alimentar”*, explica a jovem.





NÃO EXISTE PLANETA B

“O evento climático é uma realidade na nossa pele, no nosso corpo, no nosso território. Ele mata as pessoas, deixa muita gente desabrigada. O planeta hoje já tem a estimativa de 500 a 600 milhões de pessoas desabrigadas perambulando pelo mundo, se afogando nos oceanos, morrendo por aí. A experiência dos humanos, neste contexto, ela radicalizou a violência e podemos chamar isso de racismo climático.”

Ailton Krenak
Escritor e imortal da Academia
Brasileira de Letras

SERRANO DO MARANHÃO



Lavagem das Mãos

Com a pandemia da Covid-19, certificou-se que o aparentemente simples ato de lavar as mãos era algo muito sério, podendo contribuir para a prevenção da doença. Escolas e creches em todo o Brasil instalaram pias e torneiras na entrada das instituições de ensino e em locais de fácil acesso aos estudantes, estimulando-os ao hábito da lavagem das mãos. Em Serrano do Maranhão não foi diferente. Vamos conhecer o projeto *Lavagem das Mãos* e como foi implantado no município? Mas me diz aí, você tem o hábito de lavar as mãos? Olha lá, heim!

A Educação Infantil é uma etapa em que a criança desenvolve campos de experiência, cuidados com o corpo, gestos, movimentos e vivências com o Eu, o outro e o nós. Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia - SEMECT elaborou o projeto *Lavagem das Mãos*, enfatizando que lavar as mãos é uma ação importante para manter todos higienizados e protegidos de doenças bacterianas, vírus e sujeiras.

As mãos são o principal meio, tanto para locomoção quanto para a exploração de aprendizagem nas creches e pré-escolas, o que faz com que os cuidados com a higiene das mãos das crianças sejam determinantes para o seu bem-estar e requeiram atenção de toda a comunidade escolar. Neste sentido, por meio do projeto *Lavagem das Mãos* foram desenvolvidas atividades pedagógicas, envolvendo todas as crianças da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, incentivando que participassem e aprendessem por meio da prática.

Algumas estratégias foram utilizadas pelos educadores para compartilhar com a comunidade escolar a importância do projeto e envolver a todos, como faixas temáticas, panfletagem, *folders*, cartazes, veiculação de vídeo, palestras lúdicas para as crianças conforme faixa etária, palestras informativas para os pais. Também foram realizadas atividades de desenho livre, pintura, música, dança, dobradura, modelagem, colagem, recorte, teatro de fantoches, entre outras. O objetivo era mostrar a importância das mãos para o desenvolvimento global do ser humano, demonstrando que, por meio delas, é possível a manutenção da saúde e que o hábito de limpá-las está diretamente relacionado à prevenção de propagação de infecções respiratórias e diarreicas entre as pessoas, especialmente entre os estudantes da Educação Infantil.



O programa foi implantado entre agosto e dezembro de 2023 e teve como etapas: a sua apresentação para os professores; para as crianças, por meio de diversas experiências; para as famílias, destacando-se a sua importância para creches e escolas; a panfletagem acerca da importância do programa para a comunidade; e o seu desenvolvimento diariamente com os cuidados sendo monitorados pelos professores e cuidadores até o final do ano letivo.

É necessário trabalhar o ato de lavar as mãos entre crianças nas creches e pré-escolas. A higienização das mãos contribui para uma boa higiene pessoal e possibilita o conhecimento da criança sobre si mesma, sua autonomia e conscientização da importância de manter as mãos limpas.

A prática da lavagem das mãos é essencial para a saúde individual e coletiva das crianças, seja qual for o seu contexto de vida, assim, a criação deste hábito colabora com um conjunto de meios para a obtenção da saúde. A higiene é fundamental não só para a saúde, mas para o bem-estar, para a qualidade de vida e a convivência social, sendo compreendida como um conjunto de cuidados que promovem estes mesmos aspectos.



SE LIGA AÍ!

A maioria das pessoas sabe que o ato de lavar as mãos evita várias doenças. É indispensável a lavagem e higienização das mãos antes das refeições, após utilizar o banheiro e, claro, toda vez que se chega em casa.

Uma pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF aponta que esfregar dedos, palma e punho com muita água e sabão antes das refeições e logo após o uso do banheiro pode evitar 44% dos casos de diarreia. As mãos são o principal meio de contaminação bacteriana, sendo também grandes transmissoras de germes, que podem contaminar o seu humano.



Clube de Leitura Machado de Assis

O *Clube de Leitura Machado de Assis* é um projeto desenvolvido com alunos do ensino médio do C.E. Delfino Aguiar de Azevedo, durante todo o ano letivo de 2023 no, em que são disponibilizadas obras literárias de diferentes gêneros para serem lidas por eles. Os estudantes levam os livros para casa e ao término da leitura, eles são devolvidos juntamente com uma ficha preenchida por eles sobre o título que leram.

A idealizadora do projeto é a professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio da escola, Sílvia de Oliveira, que recorreu às estratégias dos antigos livreiros, caixeiros viajantes que percorriam o país com suas malas de livros para venda. Só que, no caso da professora, os livros da mala não são para a venda, e sim, para o compartilhamento entre os estudantes, numa forma criativa de incentivo à leitura.

Desta forma, formou-se o *Clube de Leitura Machado de Assis*, um espaço colaborativo em que várias pessoas leem livros, discutem sobre o que aprenderam, sobre como a trama se desenvolveu, sobre o destino dos personagens etc, emprestam, trocam e doam livros.

Vamos conhecer melhor a iniciativa? Tudo começa com ela: a *Mala Literária*.

Durante as aulas, a professora Sílvia leva para a sala a *Mala Literária*, uma mala recheada de livros para que os alunos possam fazer a retirada de livros para leitura e também devolver os já lidos. “Durante todo o ano nas minhas aulas de

Língua Portuguesa eu ando com a mala toda enfeitada e recheada de livros. Ela fica em sala disponível para que os alunos a acessem. Sempre que eles leem um livro, preenchem uma ficha de catalogação que eu vou arquivando.”, conta a professora.

A cada mês é escolhido um estudante leitor *Destaque do Mês* e o que leu o maior número de livros/páginas recebe um cartaz com sua foto que é exposto no mural da escola. Ao final das atividades do ano letivo acontece a premiação para os três primeiros colocados no ranking de leitura e os estudantes destaques de cada mês recebem prêmios que vão de valores em dinheiro a kits com livros. No ano de 2023, os estudantes leram o total de 109 livros. *“Os livros pertencem às bibliotecas da escola e da Secretaria de Educação e alguns também são do meu arquivo pessoal. As escolas não possuem um acervo literário muito diversificado e o desafio que enfrentamos é diversificar a oferta de obras para eles”*, esclarece a professora Sílvia.

“

Eu me surpreendi com a quantidade de livros que foram lidos ao longo do ano. O que a gente percebe é que os estudantes têm vontade de ler e eles só não descobriram ainda o tipo de leitura que os interessa.

Sílvia de Oliveira

Professora de Língua Portuguesa

”

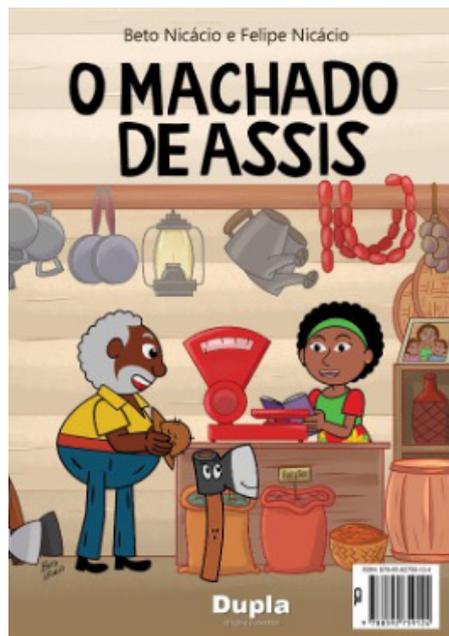
O ensino da atualidade precisa contar com novas ferramentas que façam sentido e sejam atraentes para os jovens estudantes. Sara Barros, de 16 anos, cursa o segundo ano do Ensino Médio do C.E. Delfino Aguiar de Azevedo e foi uma das estudantes que viu seu anseio por leitura contemplado pelo projeto, em uma espécie de atração à primeira leitura. A estudante foi a vencedora do concurso de leitura do Clube de Leitura, com 17 livros lidos ao longo do ano. *“Para mim foi uma experiência muito legal e terapêutica participar do Clube de Leitura Machado de Assis. Eu sempre gostei muito de leitura, só que não tinha acesso a Literatura na antiga escola em que eu estudava. Quando comecei a estudar no Centro de Ensino Delfino Aguiar de Azevedo e surgiu o projeto de leitura eu fiquei muito feliz. Descobri muitas coisas sobre o mundo da leitura que não sabia, sobre autores que não conhecia, gêneros textuais que nunca tinha visto. O gênero que eu mais gostei de ler foi romance. O meu livro favorito foi o romance O Quinze, de Rachel de Queiroz, porque ele narra as histórias de Conceição, Vicente e a saga do vaqueiro Chico Bento e sua família e a autora expõe de forma única e original o drama da seca que assolou o Nordeste, em 1915”*, conta a estudante.

Aposto que já embarcaram na história de O Quinze que a Sara deu a dica, não é? Então, aproveita para pesquisar sobre os autores brasileiros e suas obras. Tem escritores indígenas, quilombolas e de todas as regiões do Brasil esperando para serem descobertos por você! Afinal, a literatura brasileira é de todo o Brasil e pode ser escrita por todos. E você, já pensou em escrever um livro?



Dica de Leitura:

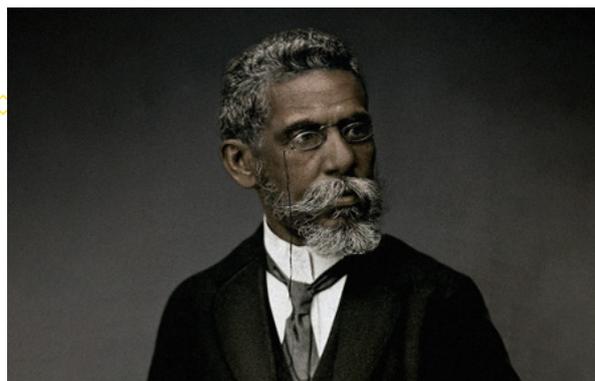
O *Machado de Assis*, livro Infantojuvenil, dos escritores maranhenses Felipe Nicácio e Beto Nicácio. Conta a história de Seu Assis, um madeireiro que, ao trocar sua motosserra por um machado, descobre o valor da amizade, a importância da leitura e a necessidade de cuidar do meio ambiente. Editora Amei, 2024.



MACHADO DE ASSIS

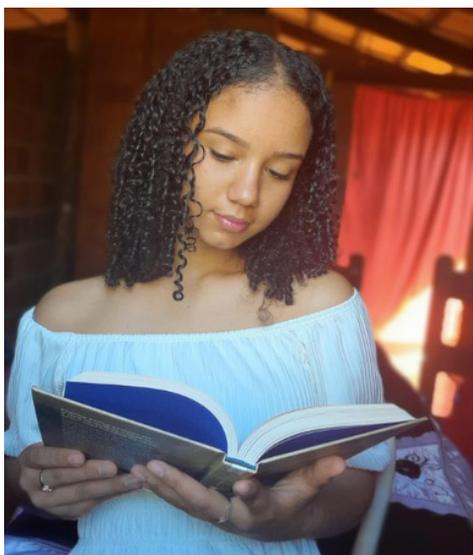
Joaquim Maria Machado de Assis, conhecido como Machado de Assis (1839 -1908) foi um escritor brasileiro reconhecido por críticos, estudiosos, escritores e leitores como o maior expoente da literatura brasileira. Sua produção literária abrangeu praticamente todos os gêneros, incluindo poesia, romance, crônica, dramaturgia, conto, folhetim, jornalismo e crítica literária. Machado de Assis testemunhou a abolição da escravatura e a transição política do Brasil, com a proclamação da República em substituição ao Império, tendo como referência para sua obra estes contextos históricos.

Nascido no Morro do Livramento, no bairro da Saúde (conhecido como Pequena África), no Rio de Janeiro, de uma família pobre, mal estudou em escolas públicas e nunca frequentou universidade. Para o considerado crítico literário norte-americano Harold Bloom,



Machado de Assis é o maior escritor negro de todos os tempos. A extensa obra machadiana constitui-se de dez romances, 205 contos, dez peças teatrais, cinco coletâneas de poemas e sonetos e mais de seiscentas crônicas. O escritor é considerado o introdutor do Realismo no Brasil, com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881). Entre outras de suas mais conhecidas obras estão *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*.

Todo reconhecimento da importância literária do nosso Machado de Assis para o Brasil e para o mundo é muito justa e, por meio do Clube de Leitura, o C.E. Delfino Aguiar de Azevedo o homenageia e os jovens têm a oportunidade de conhecer o autor e suas obras.



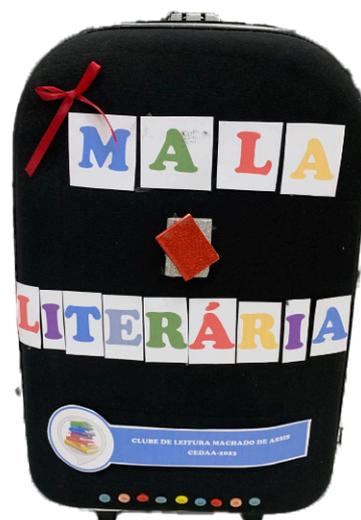
Eu sempre gostei muito de leitura só que não tinha acesso à literatura na antiga escola em que eu estudava. Meu livro favorito foi O Quinze (Rachel de Queiroz), que expressa uma questão atual, que é o duelo entre o homem e a terra. Foi maravilhoso participar deste projeto lindo que incentiva a leitura. A leitura me faz viajar para outros mundos, me faz conhecer outras histórias e refletir sobre a vida.

Sara Barros
Estudante, 16 anos.



OBJETIVOS

- Incentivar a leitura de títulos e autores(as) diversos(as) entre os alunos a fim de estabelecer o hábito da leitura.
- Aprimorar a habilidade leitora, o pensamento crítico e a argumentação.
- Abrir um espaço de diálogo dentro da escola para tratar de obras literárias e suas temáticas.
- Contribuir para a formação de cidadãos leitores e críticos.



galeria de FOTOS



Açailândia
Protanônimo Fora da
Escola não Pode!



Araguanã
Vida Feliz



Altamira do Maranhão
Busca Ativa Escolar



Pedreiras
Uma Cidade que Lê



Esperantinópolis
Engajamento com Jovens e
Adolescentes de NUCA



Afonso Cunha
Intersetorialidade no
Atendimento Educacional
Especializado



Arame
Busca Ativa na Prática



Araioses
Resgatando as diversidades
socioculturais



Amarante do Maranhão
Café no Campo II - Diálogo entre
Escola e Família



Barra do Corda
Busca Ativa Escolar



Belágua
Busca Ativa Escolar



Bom Jesus das Selvas
Mobilização Escolar (BAE)



Bom Lugar
Participação dos Pais
na Sala de Aula



Pastos Bons
Torneio LIP



Buritcupu
Saúde Bucal



Buritcupu
Mobilização para a Erradicação
do Trabalho Infantil - NUCA



Buritirana
Busca Ativa Escolar



Campestre do Maranhão
Brincando também se Aprende



Trizidela do Vale
Educação que Protege



Maranhãozinho
Voando no Mundo
da Imaginação



Tuntum
Campanha das Violências Contra
Crianças e Adolescentes



São Pedro da Água Branca
Busca Ativa Escolar



Colinas
Saúde nas escolas



Poço de Pedras
Sons de poço



Pinheiro
Respeito não tem cor



Santa Filomena do Maranhão
Soletando - Mundo Mágico
das Palavras



Coelho Neto
Visita Domiciliar



Coroatá
Competências Socioemocionais
- Aprendendo a lidar com nossas
angústias e dificuldades



Estreito
Dia D da Busca Ativa Escolar



Fernando Falcão
Passeio Literário



Fernando Falcão
Show de Talentos



São Luís Gonzaga do Maranhão
Consciência Negra: Educação
Não Tem Cor



Godofredo Viana
Protagonistas do Saber



Governador Edison Lobão
Blitz Busca Ativa Escolar



Governador Eugênio Barros
Palestras e Projetos



Grajaú
Saúde na Escola



Junco do Maranhão
Cantinho da Leitura



Nova Olinda do Maranhão
Projeto Pequeno Escritor Brilhante



Lajeado Novo
Busca Ativa Escolar



Maranhãozinho
Voando no Mundo da
Imaginação



Matões do Norte
Programa Lavagem das Mãos



Olho D'Água das Cunhãs
Práticas de Educação de
Fomento à Ação Intersectorial



Lagoa do Mato
Projeto Multiplicando Saberes



Urbano Santos
Representatividade feminina
na política



Viana
Deixa que Eu Conto



Parnarama
Busca Ativa de Casa em Casa



Pedro do Rosário
Busca Ativa em Ação



Peri-Mirim
Desafio da Leitura



Satubinha
Projeto Lavagem de Mãos e Dignidade Menstrual



Porto Franco
Cinema no Bairro



Presidente Dutra
BAE e as estratégias de incentivo ao aluno



Presidente Dutra
Desenvolvimento do Jovem Cidadão na Sociedade sobre o Meio Ambiente



Pastos Bons
Projeto de Leitura



Ribamar Fiquene
Blitz da BAE



Ribamar Fiquene
Brincar no Campo



Santa Luzia do Paruá
Busca Ativa Escolar e Intersetorialidade



São Domingos do Maranhão
Do meu Nariz cuído Eu



São Francisco do Maranhão
Eu e Minha Família



Bom Jesus das Selvas
Projeto de Leitura



São João do Paraíso
Diga não ao Suicídio



São João do Paraíso
Junina Arraial do Zé Pequeno



São João do Paraíso
Saúde na Mesa



Santa Helena
Projeto Cultural Aquarela



Urbano Santos
Programa Lavagem das Mãos



Pinheiro
Eu cuido, você cuida e nós sobrevivemos



São Roberto
Aula Mista Expositiva com formação



Serrano do Maranhão
Lavagem das Mãos



Peritoró
Terra de Negras Raízes



Viana
Deixa que Eu Conto



Viana
Plataforma 1 Milhão de Oportunidades



Vitorino Freire
Campanha Busca Ativa Escolar



Presidente Sarney
Programa Tecnologia Social da Aprendizagem



Zé Doca
Playground nas Escolas Municipais



Itaipava do Grajaú
Programa de Recuperação das Aprendizagens - Educação no Caminho Certo



Vargem Grande
Jornada Ampliada Integral



Vargem Grande
Afetividade e Alimentação Saudável



Amapá do Maranhão
Prática de Fomento Intersetorial



Bacabal
Qual o mundo que eu quero pra mim



Colinas
Busca Ativa Escolar



Coroatá
Busca Ativa Escolar



Cururupu
Busca Ativa Escolar



Pirapemas
Busca Ativa Escolar



São Domingos do Azeitão
Busca Ativa Escolar



São João do Sóter
Busca Ativa Escolar



São Mateus do Maranhão
Busca Ativa Escolar



Satubinha
Busca Ativa Escolar



Timon
Busca Ativa Escolar



Itaipava do Grajaú
Ballet na Ponta do Pé



Araguanã
Bebê no Ninho



Britirana
Busca Ativa Escolar



Esperantinópolis
Busca Ativa Escolar



Maranhãozinho
Combate ao abuso e à
exploração sexual infantil



Bequimão
Combate às Mudanças
Climáticas



Fortuna
Concurso de Leitura



Pinheiro
Embarcando no Mundo dos Sentimentos



Timon
Erradicação do trabalho infantil



Santa Quitéria do Maranhão
Escola Aberta Avança Aprendizagem



Timon
Busca Ativa Escolar



Trizidela do Vale
Semana do Bebê



Satubinha
Eu cuido, você cuida, nós cuidamos



Amarante do Maranhão
Implementação do Programa Lavagem de Mãos



Lago do Junco
Acompanhamento in loco de crianças e adolescentes em condições de evasão escolar



Tuntum
Intervenção Pedagógica



Janipapo dos Vieiras
Projeto de Leitura: Alunos Pré-leitores dos Anos iniciais ao Ensino Fundamental



Santa Quitéria
Pedal da Busca Ativa Escola



Santa Quitéria do Maranhão
Jogos Escolares



Lagoa do Mato
Busca Ativa Escolar



Lagoa do Mato
Lavagem das Mãos



Nova Olinda do Maranhão
Lavagem de mãos



Santa Helena
Nas Asas da Leitura



São Domingos do Maranhão
Nordeste e seus Encantos



Lago do Junco
Acompanhamento in loco de
crianças e adolescentes em
condições de evasão escolar



Porto Franco
Palestra Sobre Dignidade
Feminina



Riachão
Projeto Aluno Nota 10



Loreto
Projeto Conexão



Paulo Ramos
Projeto Era uma Vez



unicef 

para cada criança

Parceiro Implementador:



Parceiros:



SEDUC

BUSCAATIVAESCOLAR.ORG.BR

Edição N° 2
• 2024 •